

CENTRO SOCIOEDUCATIVO E SOCIOFAMILIAR

OBRA PROMOCIONAL SANTA MARTA

Discente: Renata Barbosa de Souza
Orientadora: Prof.ª Dra. Nêhora Lazarotto Modler

INTRODUÇÃO

Localizada no Bairro Progresso em Erechim/RS, a Obra Promocional Santa Marta é uma instituição civil de direito privado e sem fins lucrativos, coordenada por pessoas leigas da comunidade erechinense e presta atendimento socioeducativo e sociofamiliar para crianças, adolescentes e famílias. A instituição foi fundada em 1985 pela congregação das Irmãs Filhas de Caridade de São Vicente de Paula, com o intuito de diminuir o número de crianças e adolescentes em situação de risco nas ruas de Erechim.

No ano de 2023, a Obra atendeu, no Programa Socioeducativo, 55 crianças de 3 a 5 anos que fazem parte do programa de Extensão da Secretaria Municipal de Educação, por meio de ações educativas desenvolvidas no turno inverso da escola, bem como atendeu cerca de 20 adolescentes de 12 a 17 anos.

Além disso, a instituição acompanha mais de 100 famílias, englobando crianças e adolescentes que participam das atividades oferecidas. O trabalho é orientado pelos princípios da pedagogia freireana, proposta por Paulo Freire, promovendo oficinas de artesanato, informática e brincadeiras no contraturno escolar, garantindo um ambiente seguro e de desenvolvimento enquanto seus responsáveis podem trabalhar com tranquilidade.

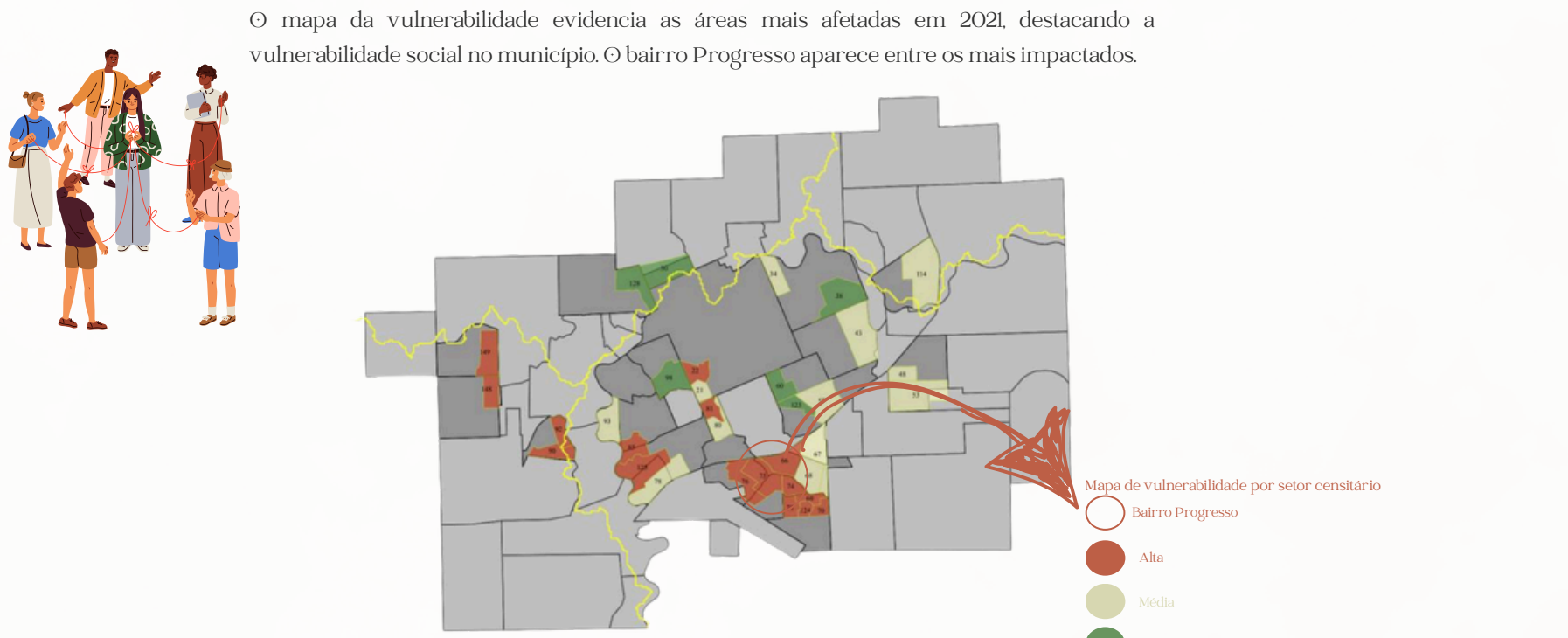


Figura 1 - Mapa de vulnerabilidade por setor censitário do município de Erechim, RS. Fonte: FURLAN, André. In: Fundação e vulnerabilidade socioeconômica na área urbana de Erechim, RS. Fivesth análise do planejamento socioambiental urbano, p. 35.

Segundo Gonçalves et al. (2025, p. 29), Erechim se configura como uma das cidades impactadas pelos efeitos das falhas no planejamento urbano e pela segregação socioespacial, realidade que atinge principalmente a população de baixa renda localizada nas regiões periféricas do município. As escolas municipais, em sua maioria, estão situadas justamente nessas áreas mais vulneráveis, onde se concentra um grande número de alunos pertencentes a famílias com poucos recursos. Apesar de existirem algumas instituições de ensino em setores de maior risco e densidade populacional, como nos bairros Progresso e Cristo Rei, muitos bairros periféricos ainda apresentam baixa oferta educacional, disponibilizando apenas educação infantil, ensino fundamental ou, em alguns casos, pouquíssimas opções de ensino médio.

Para a elaboração do mapa de vulnerabilização, foram consideradas variáveis como renda, alfabetização, densidade demográfica e tipologia das residências, utilizando dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE. Nos bairros mais distantes do centro, observou-se que as tipologias habitacionais se encontram em condições mais frágeis, o que se reflete na falta de infraestrutura, bem como nos menores níveis de escolaridade e nos padrões construtivos mais precários. A renda se destaca como o fator que mais evidencia essas desigualdades: enquanto famílias com maior poder aquisitivo conseguem construir moradias mais adequadas, aquelas com poucos recursos acabam ocupando áreas irregulares ou vivendo em condições instáveis.

O índice de alfabetização também desempenha um papel importante nessa análise, uma vez que níveis mais altos de escolaridade tendem a ampliar o acesso à informação e às oportunidades, reduzindo a exposição à vulnerabilidade. Assim, ao cruzar essas variáveis, torna-se possível identificar os setores censitários onde essas condições se sobrepõem, revelando diferentes graus de vulnerabilização no território. (Furlan, 2020)

JUSTIFICATIVA

Atualmente, na cidade de Erechim, o bairro Progresso apresenta um significativo evidência de áreas com índice de vulnerabilização social, onde crianças e adolescentes enfrentam limitações no acesso à educação, à cultura, ao lazer e ao apoio psicossocial. Essa realidade contribui para a manutenção de ciclos de exclusão e pobreza, afetando não apenas os indivíduos, mas toda a comunidade. Em termos de espaço físico, a infraestrutura existente na Instituição Obra Santa Marta se encontra subdimensionada para abarcar as ações de atendimento das crianças e adolescentes da comunidade, o que evidencia a necessidade de uma intervenção arquitetônica voltada a atender a essas demandas. Portanto, esse trabalho visa preencher essa lacuna, promovendo inclusão social, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, desenvolvimento de competências e estímulo ao sentimento de pertencimento. O espaço será planejado para oferecer infraestrutura apropriada a atividades de acolhimento, oficinas, práticas esportivas, culturais e educativas, contribuindo para a formação cidadã e para a melhoria da qualidade de vida da população.



BASE TEÓRICA

ARQUITETURA SOCIAL

A arquitetura social surge como uma resposta à necessidade de atender à população em situação de vulnerabilidade social, proporcionando espaços de lazer e conexão. Este tipo de intervenção é fundamental para o trabalho preventivo com crianças e adolescentes em contextos de violência e vulnerabilidade, garantindo sua segurança e incentivando seu desenvolvimento, conforme assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (BRASIL, 1990). Além disso, a arquitetura social desempenha um papel importante na redução das desigualdades, ao oferecer oportunidades que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades, preparando os indivíduos para vivências enriquecedoras e vida profissional. Portanto, a arquitetura social não apenas atende às necessidades básicas, mas também promove um ambiente acolhedor e seguro, essencial para o fortalecimento da coesão social.

SENTIR-SE PERTENCENTE AO ESPAÇO PROJETADO

A abordagem apresentada por Herman Herzberg (1996) no livro Lições da Arquitetura discute como todos os elementos arquitetônicos projetados, mesmo os mais simples, podem se tornar úteis e significativos. A intenção é concentrar e articular conscientemente a exploração desses componentes, como parapeitos, pilares, canaletas e encontros entre planos, entendendo-os como pontos de articulação que ampliam as possibilidades de conexões entre as pessoas e os espaços. Esses elementos podem ser compreendidos como uma espécie de "gramática básica" da arquitetura, ou seja, componentes primitivos que estruturam a forma como o usuário percebe, ocupa e se relaciona com o ambiente.

No livro Lições de Arquitetura, segundo Herman Herzberg (1996), a arquitetura se constrói tanto pela forma quanto pelas transições, pelas bordas e pelos limites. São esses pontos muitas vezes considerados secundários, que geram oportunidades de uso, apropriação e permanência. Parapeitos que servem para sentar, pilares que viram pontos de apoio ou referência, canaletas que delimitam caminhos, pequenas saliências que convidam à pausa (figuras 2, 3 e 4). A capacidade das pessoas de se apropriar do ambiente imediato está diretamente ligada à forma como esses elementos são apresentados. Muitas vezes, o primeiro gesto de apropriações pode ser tão simples quanto escolher onde se sentar, e esse gesto é possibilitado justamente pela qualidade das articulações projetadas. Quando a arquitetura oferece suportes claros para o uso cotidiano, ela amplia as formas de interação, estimula conexões e reforça o sentimento de pertencimento.



Figura 2 - Parque Infantil Makoyama Miyagi, 1960 projeto de Mitsuru Sendai. Imagem extraída de: Environment Design Institute / The Playground Project. Disponível em: <https://architektur.furlander.ch/mitsuru-sendai/>. Acesso em: 28 nov. 2025.



Figura 3 - Parque infantil 18th and Bigler Streets, Filadélfia, 1954 (projeto de Cornelia Hahn Oberlander). Imagem extraída de: ARCHITEKTUR.FURLANDER — The Playground Project. Disponível em: <https://architektur.furlander.ch/cornelia-hahn-oberlander/>. Acesso em: 28 nov. 2025.



Figura 4 - Parque infantil 18th and Bigler Streets, Filadélfia, 1954 (projeto de Cornelia Hahn Oberlander). Imagem extraída de: ARCHITEKTUR.FURLANDER — The Playground Project. Disponível em: <https://architektur.furlander.ch/cornelia-hahn-oberlander/>. Acesso em: 28 nov. 2025.



Segundo o Instituto Paulo Freire (2025, on-line), "A missão do Instituto Paulo Freire é educar para transformar, dando continuidade e reinventando o legado freiriano na promoção de uma educação emancipadora, combatendo todas as formas de injustiça, de discriminação, de violência, de preconceito, de exclusão e de degradação das comunidades de vida, com vistas à transformação social e ao fortalecimento da democracia participativa, da ética e da garantia de direitos".



OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é conceber uma proposta arquitetônica para a sede da Obra Santa Marta – Centro socioeducativo e sociofamiliar, com vista a propor a infraestrutura arquitetônica adequada para o acolhimento e ao desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilização social.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Entre os objetivos específicos, destacam-se:

- Estudar teorias pedagógicas sobre vulnerabilidade social e socioeducativa;
- Obter informações a partir de estudos referenciais teóricos na qual se refere por exemplo a praticas freirianas;
- Compreender formas de ensino e praticas pedagógicas com crianças, adolescentes e projetos com as mães;
- Analisar a relação entre o espaço urbano e comunidade no seu entorno;
- Identificar as necessidades e demandas do público-alvo do centro;
- Estabelecer diretrizes projetuais e partido arquitetônico para a nova sede da instituição do Centro socioeducativo e sociofamiliar – Obra Promocional Santa Marta;

FORMAÇÃO COMO PRATICA DE LIBERDADE

Desenvolvida por Paulo Freire, "A formação como prática de liberdade" consiste em uma metodologia pedagógica baseada no diálogo, na problematização da realidade e na construção coletiva de conhecimento. Diferente do estilo tradicional, que ele chamava de educação bancária (onde o professor deposita conhecimento pronto no aluno), a proposta freiriana entende a educação como um ato de liberdade e de transformação social.

A prática educativa fundamenta-se na compreensão de que o professor e o aluno aprendem juntos, em um processo de troca constante. O saber de educar, que envolve culturas e experiências de vida, é respeitado e valorizado, reconhecendo cada sujeito como portador de conhecimentos. Nesse percurso, os problemas sociais, culturais e econômicos são convertidos em objetos de reflexão crítica, possibilitando a construção de uma consciência mais ampla da realidade. A educação, assim, configura-se como caminho para a transformação social, integrando a cultura local, os saberes populares e as práticas cotidianas como elementos essenciais do processo formativo.

METODOLOGIA

- 1 Pesquisa bibliográfica sobre vulnerabilidade social e arquitetura social.
- 2 Estudos de caso de centros socioeducativos no Brasil e no exterior.
- 3 Levantamento dos espaços existentes atualmente na instituição Obra Santa Marta e compreensão de seus usos.
- 4 Desenvolvimento do programa de necessidades e diretrizes com base nas necessidades levantadas.
- 5 Desenvolvimento de uma Proposta Arquitetônica.

O PORQUÊ DE UMA ARQUITETURA SOCIOEDUCATIVA.

"[...] um ambiente mais qualificativo vai ao encontro de uma sociedade mais justa, justa essa que não é a que isola, mas a que integra. Não é a punitiva, mas a que educa. Não é a que abafa e cala, mas que permite a manifestação individual e coletiva. Não é a que meramente conserta, mas a que cura." (Pizzato, p. 25).

O arquitetônico pode ir além da funcionalidade e contribuir para o conforto integral e a ressocialização de indivíduos em instituições socioeducativas. Pode, assim, ser uma poderosa ferramenta de transformação social, capaz de criar ambientes que não apenas atendem às necessidades físicas, mas também promovem o desenvolvimento emocional e social dos usuários.

Ao criar elementos que incentivam a interação, espaços abertos e multifuncionais, a arquitetura pode estimular o senso de comunidade e pertencimento à comunidade. A inclusão de áreas verdes e espaços recreativos é essencial para proporcionar momentos de lazer e relaxamento, fundamentais para a saúde mental e emocional. Esses espaços oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais e a construção de relações interpessoais positivas, elementos cruciais para a ressocialização.

ESTUDO DE CASO – CENTRO COMUNITÁRIO WINDALE

- Identificação do projeto
- Centro Comunitário Windale
 - Austrália
 - Ano do projeto: 2024
 - Autor: Adriano Pupilli
 - Tipologia: Centro comunitário
 - PUPILLI, Adriano Architects. Centro Comunitário Windale. ArchDaily Brasil. Publicado em: 26 fev. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1027022/centro-comunitario-windale-adriano-pupilli-architects>. Acesso em: 10 SET. 2025.

O Windale surge como um equipamento essencial para suprir a falta de infraestrutura comunitária em uma região que carecia desse tipo de apoio. O projeto toma como referência a identidade cultural do bairro e a riqueza ambiental do entorno, trazendo vitalidade ao antigo centro comercial e criando um espaço onde os moradores possam se encontrar e conviver de forma acolhedora. Pensado quase como uma grande sala de estar pública, o edifício se organiza em quatro setores principais ligados por uma espécie de passarela interna: um salão para eventos, uma biblioteca aberta à comunidade, áreas administrativas, salas destinadas a reuniões e um ambiente maker voltado especialmente para o público jovem (figura 8).

Optei por este estudo de caso Centro Comunitário Windale por apresentar soluções arquitetônicas que oferecem referências importantes para o desenvolvimento do projeto. O conjunto se destaca pela cobertura com aparência residencial, reduzindo o impacto visual no entorno, e pelas fachadas, que garantem ventilação e iluminação natural. O tratamento da topografia é eficiente, com rampas e escadas que resolvem os desníveis do terreno, e a implantação organiza os blocos de forma estratégica e funcional.

O projeto do Centro Comunitário Windale apresenta um volume que acompanha a ondulação natural da rua, ajustando-se ao terreno. O desenho do telhado e as marquises criam um ritmo que se harmoniza com o contexto residencial, deixando o edifício mais acolhedor para quem circula ao redor (figuras 5 e 9). Esses elementos também ajudam a marcar de forma clara os acessos, tornando o conjunto mais convidativo e fácil de reconhecer como um espaço comunitário.



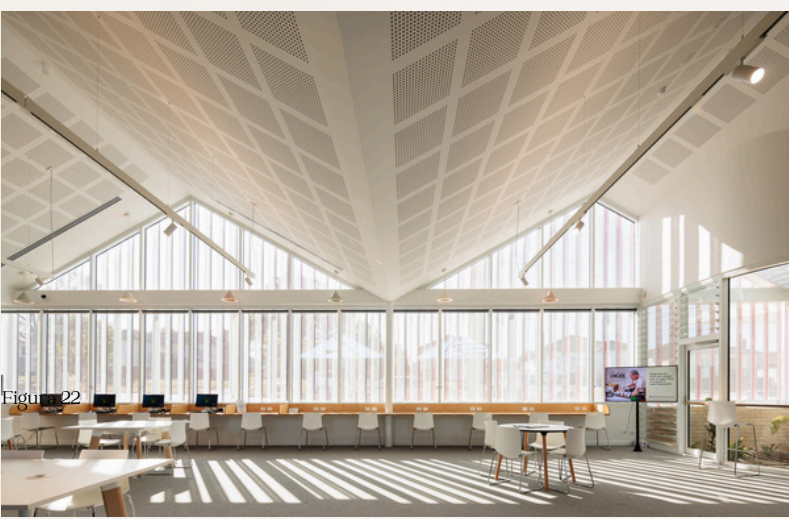
Figura 9 – Vista e corte do Centro Comunitário Windale



Fonte: Adriano Pupilli Architects / ArchDaily Brasil



Figura 5
Fonte: Simon Whitbread / ArchDaily Brasil



Fonte: Simon Whitbread / ArchDaily Brasil

Figura 6



Fonte: Simon Whitbread / ArchDaily Brasil

Figura 7

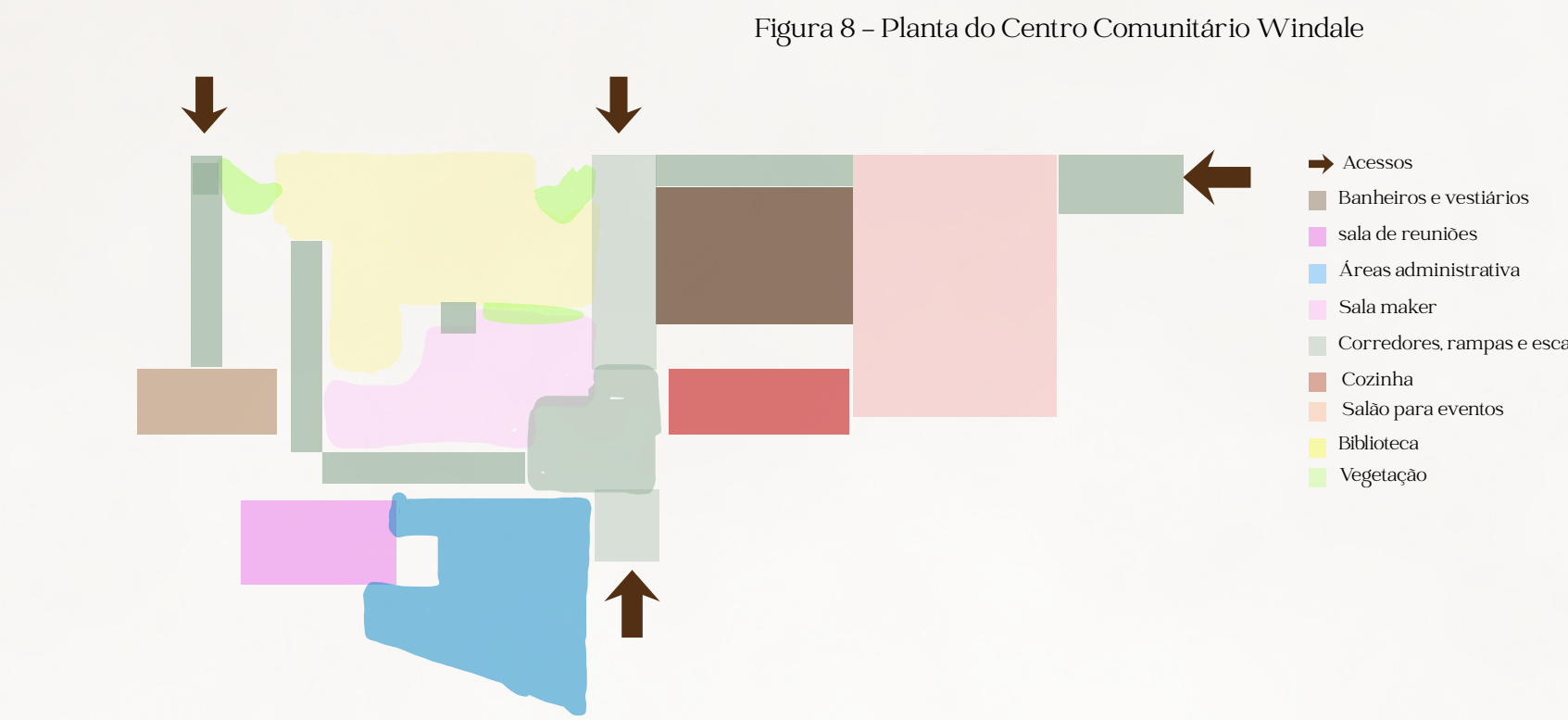


Figura 8 – Planta do Centro Comunitário Windale

Fonte: Adriano Pupilli Architects / ArchDaily Brasil alterado pela autora.



LEGENDA
Cheios e vazios
Vegetação
cheio e vazios
Vias
Área do Terreno

Fonte: Qgis



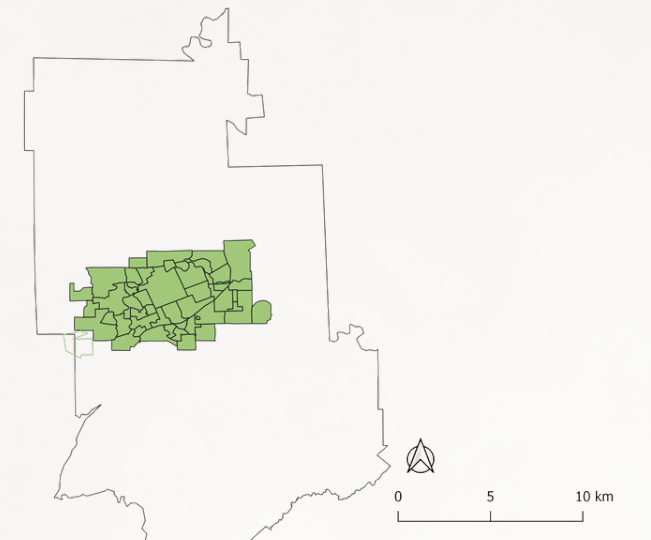
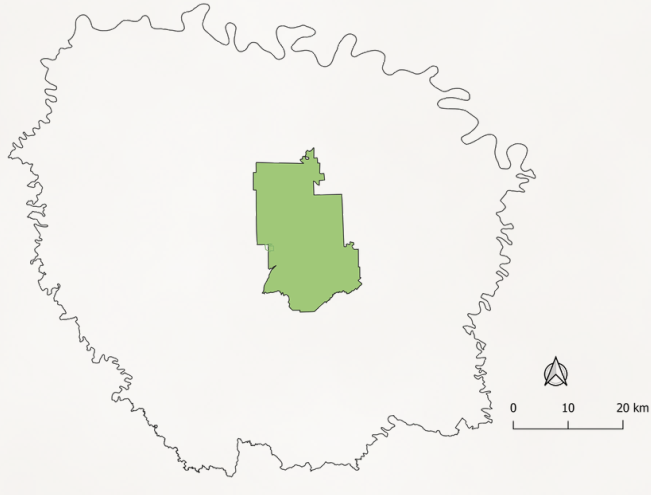
LEGENDA
Gabarito
Vias
2 PAV +
1PAV
VEGETAÇÃO
Área do terreno

Fonte: Qgis

Figura 10

Para elaborar o mapa de gabaritos, foram analisadas as tipologias residenciais. As casas com porão foram classificadas como edificações de 2 pavimentos (Figura 10), enquanto aquelas sem porão foram consideradas como de 1 pavimento.

ESTUDOS DO SITIO



MICROESCALA



LEGENDA
Usos
Residencial
Institucional
Comercial e Residencial
Residencial e Religioso
Vias
Área do Terreno

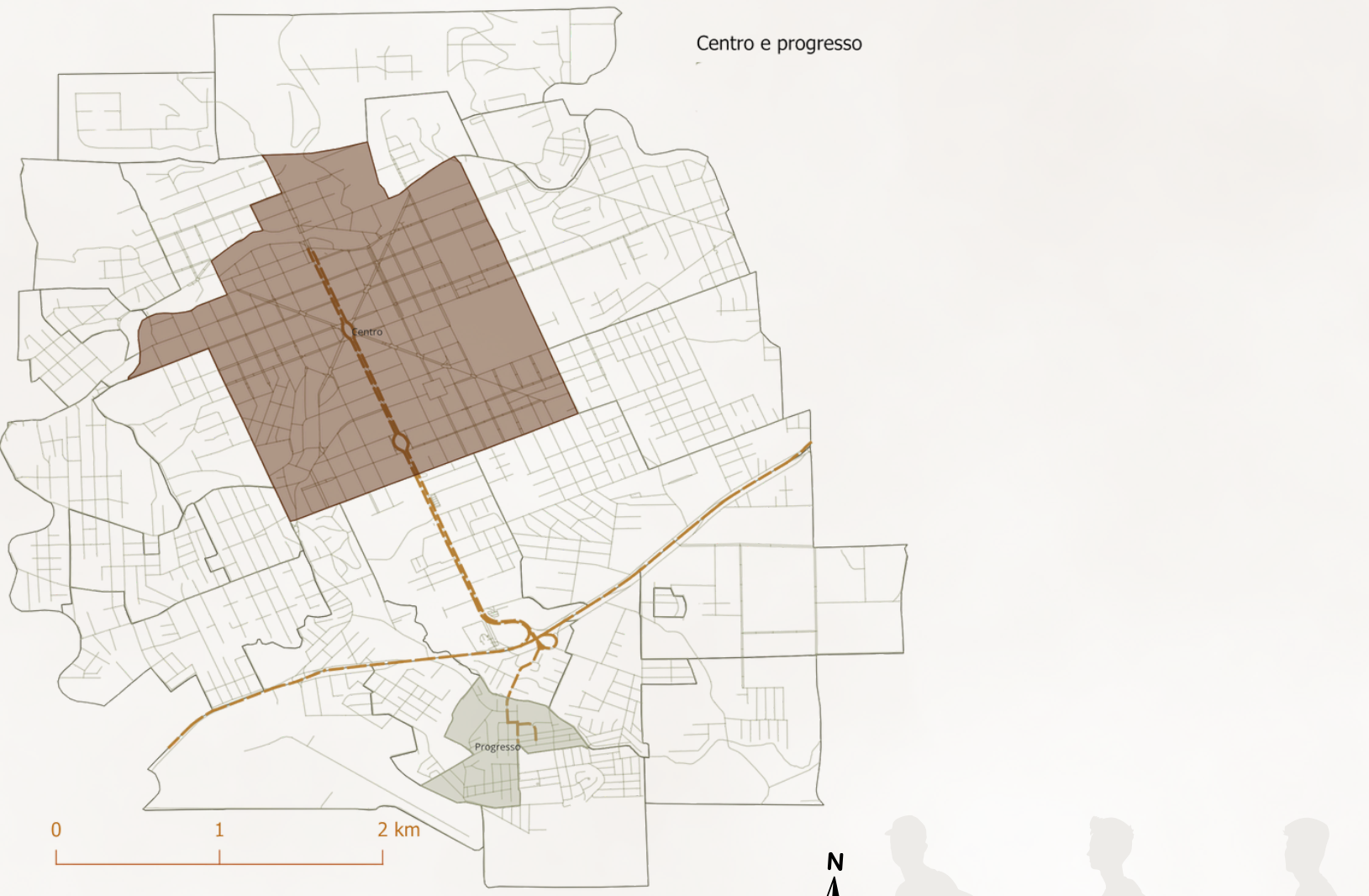
Fonte: Qgis

Para construir o mapa de usos, utilizei manchas de cores para mostrar de forma simples como o bairro funciona no dia a dia. Como muitos moradores adaptam suas casas para abrir pequenos comércios, usando porões, térreos e até áreas improvisadas, foi importante representar esses usos mistos de maneira clara. Assim, as manchas destacam onde predominam os usos residenciais, comerciais, institucionais e religiosos, facilitando a compreensão do terreno revelando a dinâmica real do bairro.

Os mapas abaixo, em escala macro, evidenciam que Erechim, localizada ao norte do Rio Grande do Sul, configura-se como o principal polo da região do Alto Uruguai. A cidade é reconhecida por sua elevada qualidade de vida, apresentando bons índices educacionais e um sistema de saúde de referência regional. Contudo, apesar desses indicadores positivos apontados pelo IBGE, observa-se uma significativa desigualdade socioeconômica nos bairros mais periféricos e distantes do centro urbano.

O mapa em macroescala traz diretrizes sobre o bairro Progresso: está em um ponto da cidade com menor conexão direta ao centro, e a BR, entre os dois territórios, funciona, de certo modo, como uma barreira, dificultando o acesso e deixando o bairro menos conectado à cidade. Mesmo assim, o Progresso se destaca em uma área menor e concentra aproximadamente a mesma quantidade de crianças e adolescentes que o Centro, que é bem mais amplo. Revelando um bairro jovem, com presença ativa e potencial para ocupar um papel mais integrado na dinâmica urbana.

MACROESCALA



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados fornecidos pelo IBGE.

MESOESCALA

O mapa de mesoescala aproxima o olhar para o bairro, revelando não apenas sua estrutura física, mas também os usos que moldam o cotidiano da comunidade. Ele permite identificar como os equipamentos públicos, áreas verdes, espaços esportivos e serviços de apoio organizam a vida local e dão suporte às rotinas das famílias. A classificação das vias por intensidade de fluxo ajuda a entender como as pessoas circulam, quais caminhos são mais utilizados e onde o movimento se torna mais calmo, indicando potenciais acessos e limites naturais do terreno.

As rotas de ônibus e a presença dos rios completam essa leitura, mostrando como o bairro se conecta ao restante da cidade e quais condicionantes ambientais influenciam o projeto.



LEGENDA
Vegetação
Institucional
Religioso
Ginásio
Cras
UBS
Quadra esportiva coberta
Quadrados esportivos e campos de futebol
Associação de recicladores
Rios
Terreno (Obra Promocional Santa Marta)

Fluxos vias
Via intensa
Via média
Via baixa
Ônibus
0 50 100 m

MAPA DE CONDICIONANTES E VISUAIS DO TERRENO



DIRETRIZES PARA REPOSICIONAMENTO DAS OCUPAÇÕES



O mapa de condicionantes apresenta a localização das ocupações existentes na área de intervenção, enquanto a planta ao lado ilustra a proposta de realocação dessas edificações. A nova implantação foi desenvolvida em conformidade com os recuos previstos no Plano Diretor de Erechim, assegurando a adequação urbanística e a melhor organização dos espaços.

Conforme indicado no mapa acima, propõe-se o fechamento da via improvisada, atualmente em terra batida, devido à sua baixa qualificação urbana e à necessidade de integrar essa área ao terreno destinado à implantação do projeto. A incorporação dessa faixa amplia a área útil da intervenção, permitindo maior flexibilidade na implantação das edificações, melhor organização dos acessos e da circulação, além de promover um conjunto mais integrado, seguro e funcional.

O terreno proposto possui quatro edificações: duas unidades habitacionais, uma edificação de uso comercial e outra atualmente desocupada, sem uso definido, todas localizadas na porção interna do lote (mapa condicionantes). Para liberar as esquinas e permitir um uso mais eficiente da área para a proposição do Centro, tornou-se necessária a remoção e posterior realocação dessas construções em parte de uma lateral do próprio terreno, voltada para a Rua Geraldo Ruffino Pinheiro. Na figura abaixo, indicam essa nova implantação. Para cada moradia foi criado um lote individual, respeitando os recuos definidos pelo Plano Diretor: 4 m de afastamento frontal e 2 m de recuo lateral. As dimensões de cada lote são de 25,20 m por 15 m.

OBRA SANTA MARTA

Nasce, em 1985, a Obra Promocional Santa Marta, criada para oferecer suporte, acompanhamento e desenvolvimento a crianças, adolescentes e suas famílias. Inicialmente, acolhiam em sua casa, no bairro Belo Vista, meninas (crianças e adolescentes) que andavam pelas ruas de Erechim, esmolando dinheiro e comida. Em 1989, o atendimento passou a ser prestado no bairro Progresso, no porão da Igreja Nossa Senhora Aparecida. Em 1992, as religiosas afastaram-se da administração da Entidade, por decisão da Província, e a Instituição passou a ser civil, administrada por pessoas da comunidade erechinense que já se dedicavam a essa causa.



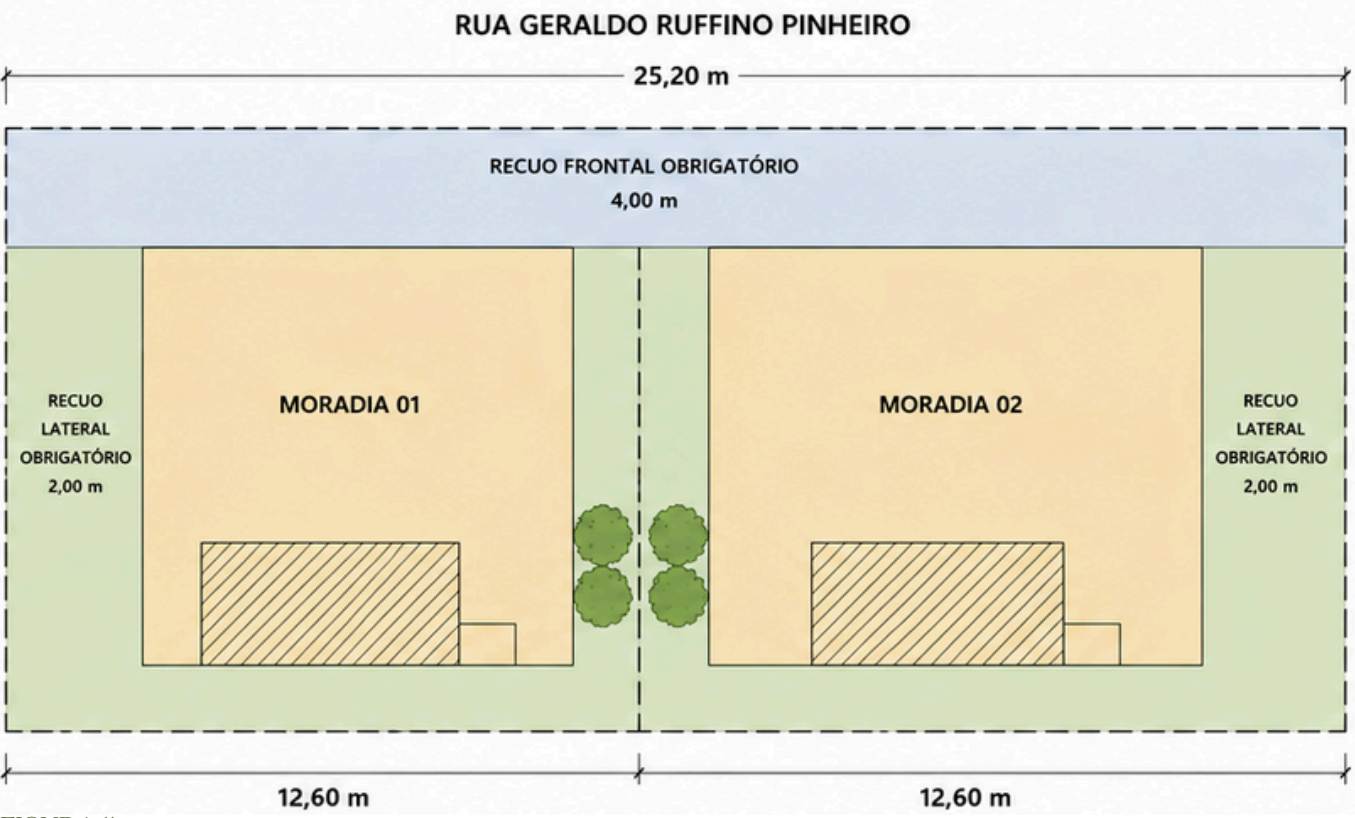
ESQUEMA DE IMPLANTAÇÃO

RUA GERALDO RUFFINO PINHEIRO

LEGENDA

- EDIFICAÇÕES UNIFAMILIARES
- RECUE FRONTAL OBRIGATÓRIO 4,00 m
- RECUE LATERAL OBRIGATÓRIO 2,00 m (cada lado)
- LIMITE DO LOTE

- NOTAS
- Dimensões do lote: 25,20 m (frente) x 15,00 m (profundidade)
 - Recuo frontal (Plano Diretor): 4,00 m
 - Recuos laterais (Plano Diretor): 2,00 m cada lado
 - Para cada moradia foi criado um lote individual, respeitando os recuos definidos pelo Plano Diretor.
 - As dimensões de cada lote são de 12,60 m x 15,00 m.



ANALISE DA INFRAESTRUTURA

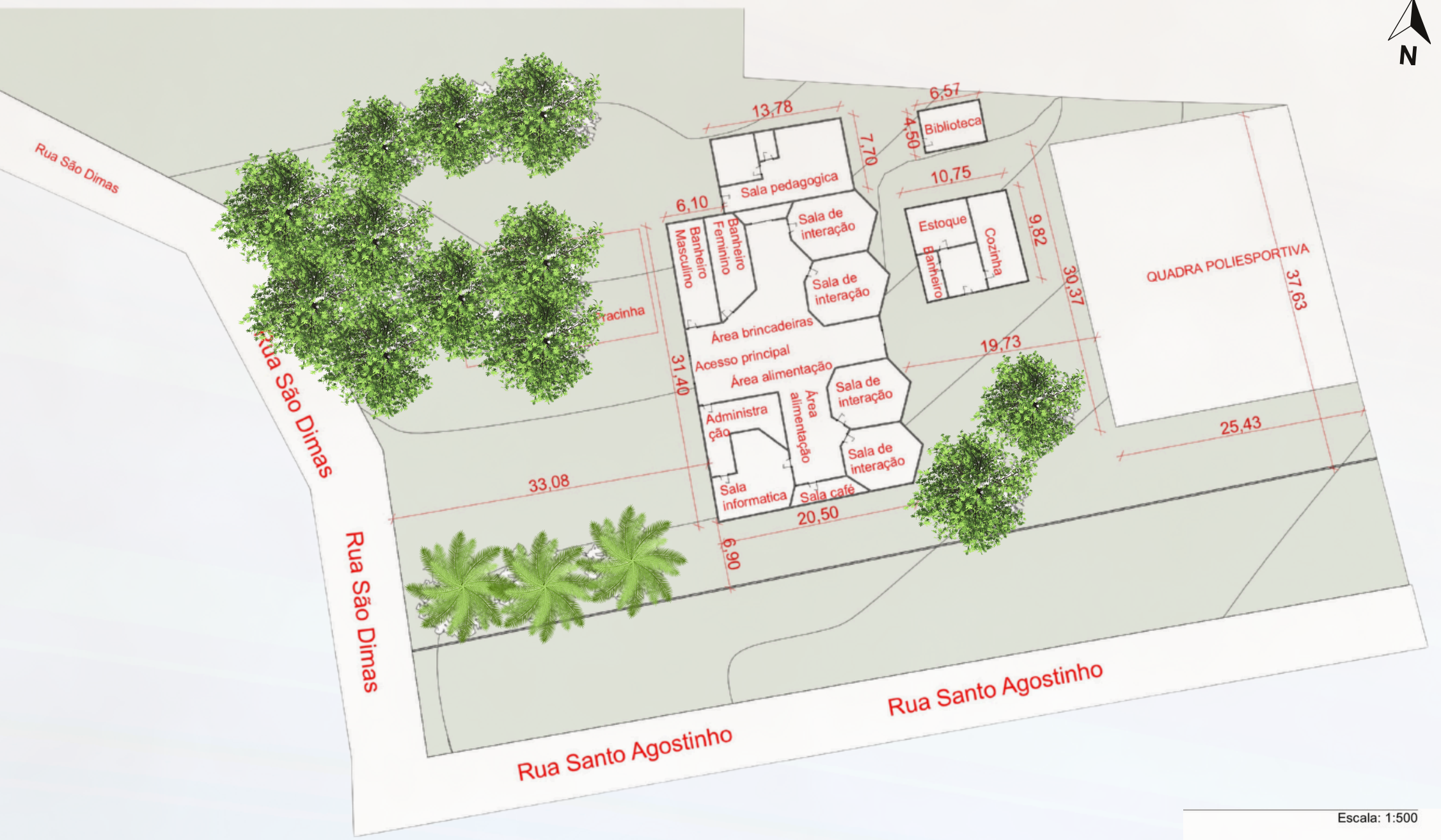


Fonte: autoral, 2025

A edificação atual representada na planta baixa abaixo é resultado de um processo contínuo de adaptação. O terreno, doado pela prefeitura, já possuía uma construção prévia, que foi incorporada ao projeto assistencial. A partir dela, o espaço foi ampliado gradualmente, sempre conforme novas verbas se tornavam disponíveis. Essa lógica de crescimento por etapas moldou um conjunto arquitetônico que combina reaproveitamento e expansão, respondendo às necessidades da comunidade ao longo do tempo.

O complexo hoje reúne diferentes ambientes de uso pedagógico, social e comunitário. Entre eles, destacam-se a quadra poliesportiva, o pátio externo e a pracinha, que funcionam como áreas de convivência e recreação. No bloco interno, encontram-se a sala de apoio pedagógico e as salas destinadas às aulas de crianças e adolescentes, além dos banheiros distribuídos para atender os diferentes setores.

O acesso principal leva ao refeitório improvisado no meio da edificação próximo à sala de aula, organizando o fluxo diário de alunos e funcionários. A estrutura também inclui sala administrativa, sala de informática, almoxarifado, biblioteca e múltiplas salas de aula, compondo um ambiente que atende tanto às atividades educativas quanto às demandas operacionais da instituição.



PLANTA DEMOLIR CONSTRUIR E CONSERVAR

Conforme apresentado anteriormente, a Obra Santa Marta está inserida em uma edificação existente, construída de forma gradual e sem um planejamento arquitetônico específico para atender às necessidades de um centro de acolhimento voltado a crianças e adolescentes. Ao longo dos anos, a infraestrutura foi sendo ampliada de maneira improvisada, conforme a disponibilidade de recursos provenientes de repasses públicos e doações. Embora o terreno tenha sido doado para a instituição, as edificações existentes não foram concebidas para a finalidade que atualmente desempenham, apresentando limitações quanto à organização dos ambientes, acessibilidade, conforto e funcionalidade.

Durante o desenvolvimento da proposta, identificou-se a disponibilidade de um terreno contíguo à área existente. Diante desse cenário, optou-se por uma intervenção pautada nos princípios da sustentabilidade e do aproveitamento da infraestrutura existente, evitando a demolição total do conjunto edificado. A estratégia adotada consistiu em conservar as estruturas que apresentavam condições adequadas de reutilização, demolir os ambientes precários ou incompatíveis com a nova proposta e construir novas edificações capazes de suprir as demandas do programa de necessidades.

As plantas de demolição, construção e conservação apresentadas ao lado demonstram claramente essa estratégia de intervenção, indicando as áreas preservadas, os elementos demolidos e as novas construções previstas.

Na área da quadra esportiva, observou-se que apenas o piso existente apresentava condições de reaproveitamento. Dessa forma, optou-se por sua manutenção e requalificação, complementando o espaço com a construção de vestiários, sanitários públicos e arquibancadas, proporcionando melhores condições de uso para as atividades esportivas e para os eventos realizados pela instituição.

Já na área ocupada pela Obra Santa Marta, foram demolidas edificações improvisadas e ambientes de pequenas dimensões que não atendiam aos requisitos mínimos de conforto, funcionalidade e segurança. Entre os elementos removidos está o bloco de sanitários existente, que apresentava condições precárias de conservação e não atendia às necessidades dos usuários.

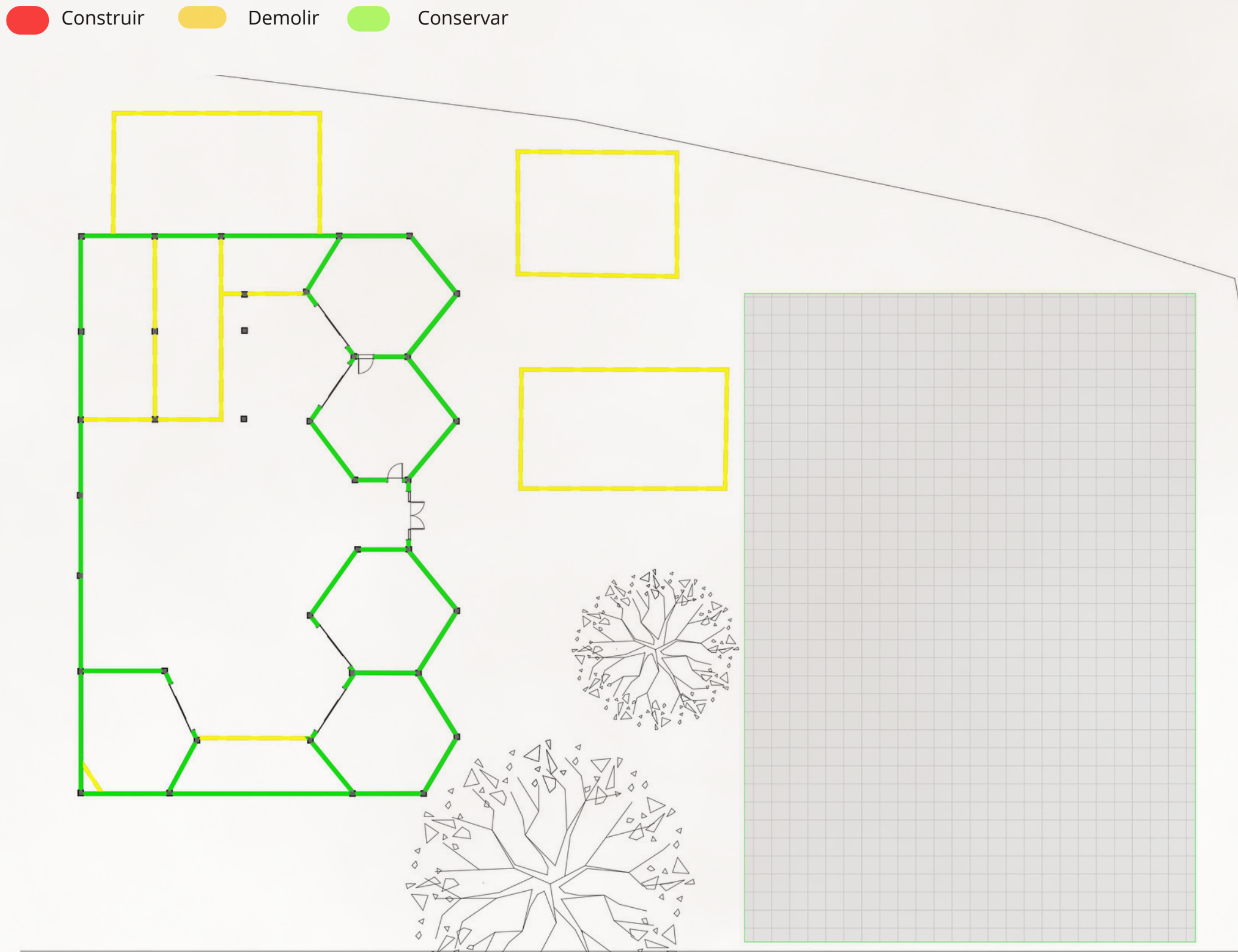
Materialidade



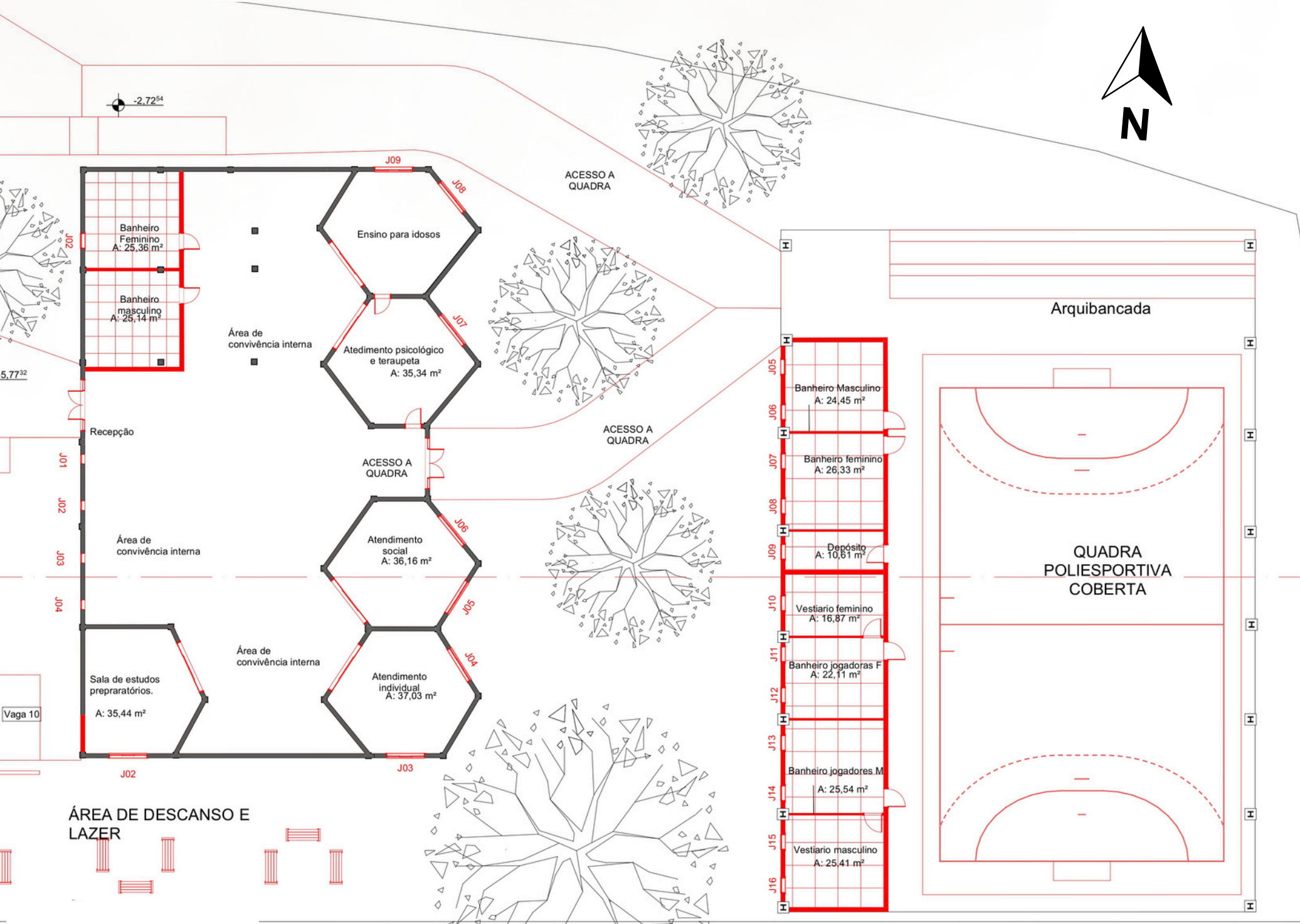
Além da preservação de parte da estrutura existente, buscou-se manter a materialidade predominante da edificação original, valorizando sua identidade arquitetônica e garantindo a integração entre o antigo e o novo. Dessa forma, os materiais já presentes na construção foram utilizados como referência para a proposta, promovendo uma linguagem arquitetônica harmoniosa e respeitando a história da instituição. As novas intervenções foram concebidas de modo a dialogar com a edificação existente, preservando suas características essenciais, ao mesmo tempo em que incorporam soluções contemporâneas voltadas ao conforto, à funcionalidade e à durabilidade.

Na área da quadra esportiva, observou-se que apenas o piso existente apresentava condições de reaproveitamento. Dessa forma, optou-se por sua manutenção e requalificação, complementando o espaço com a construção de vestiários, sanitários públicos e arquibancadas, proporcionando melhores condições de uso para as atividades esportivas e para os eventos realizados pela instituição.

Por outro lado, foram preservadas as estruturas das salas existentes e da edificação principal, cujas paredes apresentavam condições adequadas para reaproveitamento. Essa decisão permitiu reduzir desperdícios de materiais, minimizar os impactos ambientais da obra e preservar parte da história da instituição, ao mesmo tempo em que possibilitou a reorganização dos ambientes para atender às exigências do novo projeto arquitetônico.



Demolir/ Conservar
Escala: 1:250



CONSTRUIR
Escala: 1:250

DIRETRIZES DO PARTIDO

As diretrizes projetuais foram definidas com o objetivo de orientar a concepção de um equipamento de acolhimento integrado ao contexto urbano, priorizando o conforto ambiental, a funcionalidade e o bem-estar das crianças, adolescentes, famílias e comunidade. A implantação busca organizar os fluxos de circulação, promover a adequada setorização das atividades e valorizar os espaços livres, favorecendo a convivência, a integração social e a apropriação dos ambientes.

O partido arquitetônico foi desenvolvido considerando as condições de insolação e ventilação predominantes, bem como os recuos estabelecidos pela legislação urbanística, garantindo conforto térmico, iluminação natural e eficiência na ocupação do terreno. A preservação da edificação existente também constitui uma diretriz fundamental do projeto, valorizando a infraestrutura já consolidada e integrando-a à nova proposta arquitetônica.

A composição volumétrica apresenta diferentes alturas e formas, proporcionando dinamismo à edificação e estabelecendo uma linguagem arquitetônica compatível com o entorno. A cobertura em duas águas reforça essa integração, dialogando com a predominância das edificações vizinhas e contribuindo para a identidade visual do conjunto.

Concreto polido



Escolhido pela alta resistência, facilidade de limpeza e baixa manutenção. Sua superfície contínua confere um aspecto contemporâneo e suporta intenso fluxo de pessoas.

Tijolo aparente



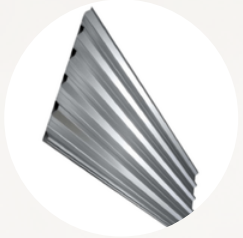
Material que valoriza a estética da edificação, proporcionando aconchego e identidade visual. Além da durabilidade, reduz a necessidade de revestimentos e facilita a manutenção.

Madeira



Utilizada para proporcionar conforto térmico e sensação de acolhimento aos ambientes. Sua textura natural contribui para uma atmosfera mais humanizada e agradável.

Telha metálica



Aplicada em áreas de maior vão devido à sua leveza estrutural e rapidez de instalação. Apresenta elevada durabilidade e possibilita soluções arquitetônicas contemporâneas.

Telha cerâmica



Empregada para manter a linguagem arquitetônica predominante no entorno. Possui bom desempenho térmico, contribuindo para o conforto interno da edificação.

Harmonia visual

Relação do interno com o externo

Volumetria variada

Ventilação cruzada

Iluminação natural

Grandes aberturas

Cobertura duas águas

Interação com o entorno

Pátio central coberto

Pátio externo

Manter edificação existente

Os materiais escolhidos, buscam transmitir conforto, simplicidade e acolhimento. O uso do tijolo aparente, do telhado cerâmico e da estrutura de madeira exposta, presente tanto por dentro quanto por fora, cria uma arquitetura que conversa com o entorno e aproxima as pessoas do espaço.

PÚBLICO ALVO

O projeto foi concebido para atender prioritariamente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social residentes no bairro de implantação, estendendo o atendimento, sempre que houver disponibilidade de vagas, a crianças e adolescentes provenientes de outros bairros que também se encontrem em situação de vulnerabilidade. O principal objetivo é oferecer um ambiente seguro, acolhedor e educativo no contrarturno escolar, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, esportivo e educacional dos participantes.

Como critério de participação, será obrigatória a matrícula e a frequência regular dos beneficiários em instituições de ensino, reforçando o compromisso com a permanência escolar e o incentivo à educação. Dessa forma, o projeto busca complementar a formação das crianças e adolescentes, oferecendo atividades que favoreçam o aprendizado, a convivência comunitária e o desenvolvimento de habilidades, ao mesmo tempo em que reduz a exposição a situações de risco, como a permanência nas ruas durante o período em que não estão na escola.

Além do atendimento às crianças e adolescentes, o projeto prevê a realização de atividades voltadas à comunidade, promovendo a integração social e o fortalecimento dos vínculos familiares. Serão oferecidas ações específicas para mães, responsáveis, idosos e demais moradores do bairro, com capacidade para atender aproximadamente 50 participantes no turno da manhã e 50 participantes no turno da tarde. Essas atividades poderão incluir oficinas, cursos, ações de promoção da saúde, lazer, cultura e qualificação, ampliando o impacto social do equipamento e beneficiando cerca de 250 famílias da comunidade.

A iniciativa também desempenha um importante papel de apoio às famílias, especialmente aos pais e responsáveis que trabalham durante o dia, proporcionando a tranquilidade de saber que seus filhos permanecem em um ambiente seguro, supervisionado e estimulante durante o contrarturno escolar. Dessa forma, o projeto contribui simultaneamente para a proteção social, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a melhoria da qualidade de vida da população atendida.

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

O funcionamento do atendimento infantil será organizado em dois turnos, contemplando 100 crianças no período da manhã, das 8h30 às 11h30, e 100 crianças no período da tarde, das 12h00 às 17h00, totalizando 200 crianças atendidas diariamente.

Figura 13

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENCIONAMENTO

O programa de necessidades proposto busca atender um público infantil, jovem e também mães (adultas), com foco principal nas crianças. O objetivo é garantir a integração entre espaços de acolhimento, convivência, descanso e serviços de apoio, alinhando-se a princípios que incentivam a construção de responsabilidades futuras, o desenvolvimento de métodos que possam auxiliar na preparação para o mercado de trabalho e a integração social.

Cada ambiente projetado busca conciliar funcionalidade e sensibilidade arquitetônica, respeitando as diretrizes de conforto ambiental e valorizando as características do projeto existente. O programa contempla espaços flexíveis e adaptáveis, capazes de acomodar diferentes usos e atividades ao longo do tempo, respondendo às demandas da comunidade.

O uso lazer e área externa refere-se a ambientes acessíveis apenas aos participantes do programa durante o horário de funcionamento do Centro, garantindo segurança, controle de acesso e a adequada apropriação dos espaços por parte dos usuários. Como o espaço existente será aproveitado, o programa proposto se baseia nos ambientes já presentes no local, que foram aprimorados e complementados a partir dos estudos que foram realizados diretamente no espaço. As escolhas resultam das demandas observadas durante essas visitas. A quadra poliesportiva, por exemplo, será mantida, porém passou por melhorias para atender melhor às atividades previstas.

Atualmente, o espaço atende cerca de 125 famílias, incluindo crianças e adolescentes já matriculados. Para este projeto, proponho ampliar essa capacidade para 250 famílias, expandindo os programas existentes e incorporando novas atividades, de modo a melhorar o desempenho e a abrangência do atendimento.

A partir do estudo do skyline do entorno, foram definidas as seguintes diretrizes para o partido arquitetônico:

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Acolhimento e Atendimento	Recepção	92,69
	Triagem	15,50
	Atendimento Individual	44,49
	Atendimento Psicológico	44,00
	Atendimento Social	38,01
	Ambulatório	20,67
	Área de Espera e Armários	62,70
	Subtotal	317,06
Administrativo	Direção	13,37
	Coordenação	22,97
	Secretaria	23,04
	Sala de Professores	23,10
	Sala de Reunião	22,97
	Arquivo	12,95
	Copa	11,34
	Subtotal	129,74
Educação e Cultura	Biblioteca e Leitura	105,37
	Sala de Música	49,14
	Sala de Dança e Luta	49,10
	Informática	49,41
	Artesanato e Artes	49,20
	Fotografia Digital	29,22
	Sala de Jogos	29,24
	Lounge Jovem	29,79
	Brinquedoteca	29,31
Eventos e Convivência	Refeitório	154,27
	Pré-preparo	34,25
	Lavagem	8,82
	Distribuição	10,42
	Devolução	14,00
	Estoque Seco	13,87
	Estoque Frio	6,68
	DML	5,90
	Depósito	12,78
Alimentação	Área de Lavatórios	8,87
	Subtotal	269,86
Apoio e Serviços	Manutenção/Área Técnica	11,43
	Depósito Geral	12,78
	Lixo/Gás	10,58
	Filtro/Fossa	—
	Subtotal	34,79
Sanitários	Banheiros Masculinos	11,94
	Banheiros Femininos	11,43
	Banheiros Infantis Masculinos	23,07
	Banheiros Infantis Femininos	23,10
	Sanitário Masculino	10,58
	Sanitário Feminino	11,34
	Vestibário	14,00
	Subtotal	690,23

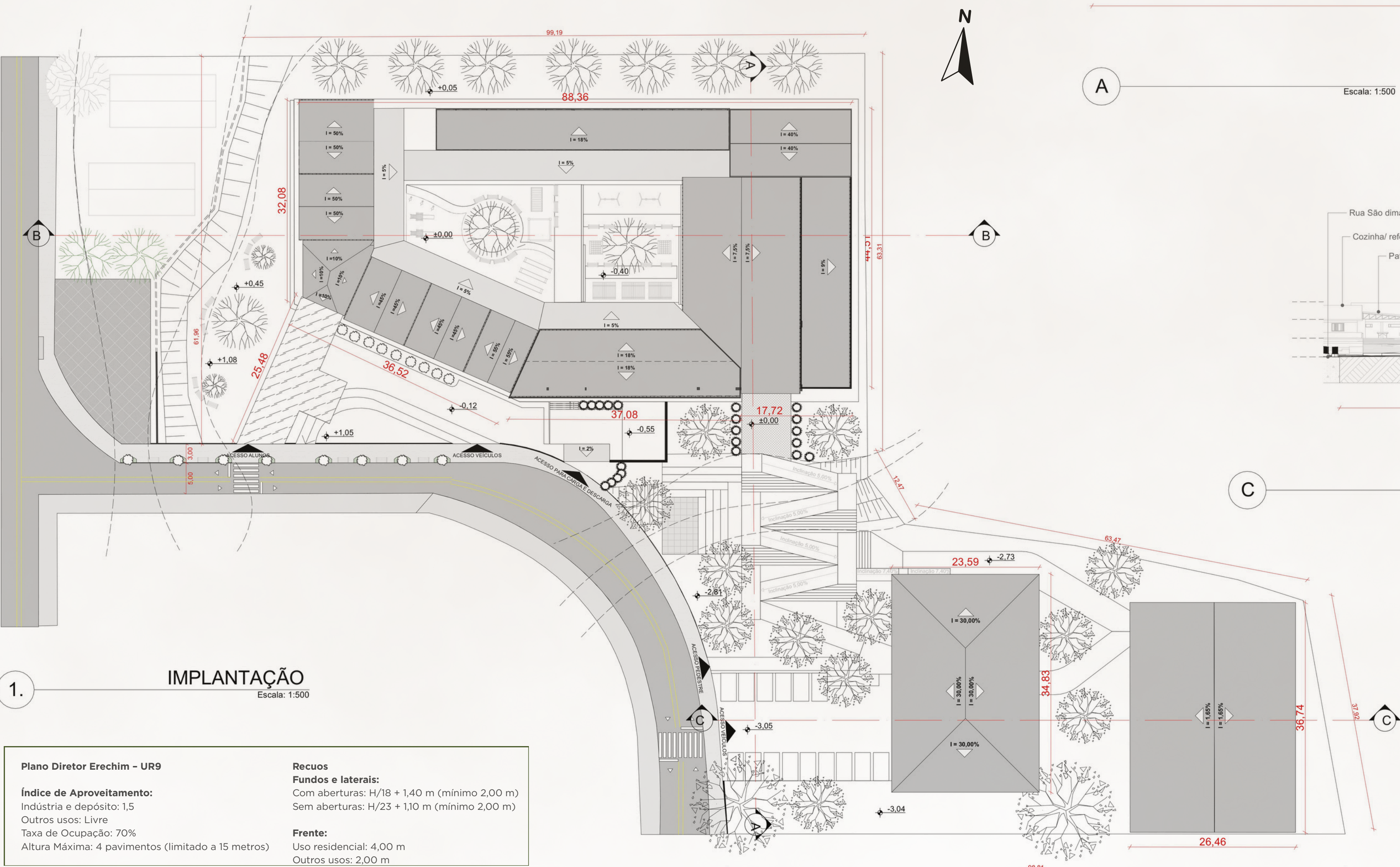
SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
Circulações	Subtotal	105,46
	Circulações Internas	519,54
	Circulações externas	565,22
	Pátio externo aberto	870,37
	Pátio externo coberto	574,49
	Subtotal	2.010,08

Dados Gerais do Projeto		
Item	Valor	
Área do Terreno	11.784,80 m²	
Área Edificada	4.846,62 m²	
Capacidade de Público	250 pessoas	
Número de Setores	8	
Número aproximado de Ambientes	50	

* Corresponde à área edificada total indicada na planta considerando pátio aberto central e pátio coberto.

IMPLANTAÇÃO

A planta de implantação apresenta a organização geral do conjunto arquitetônico no terreno, evidenciando a edificação proposta, as principais vias de acesso, as áreas de vegetação, os percursos de circulação e os elementos de acessibilidade, como rampas, e escadas.

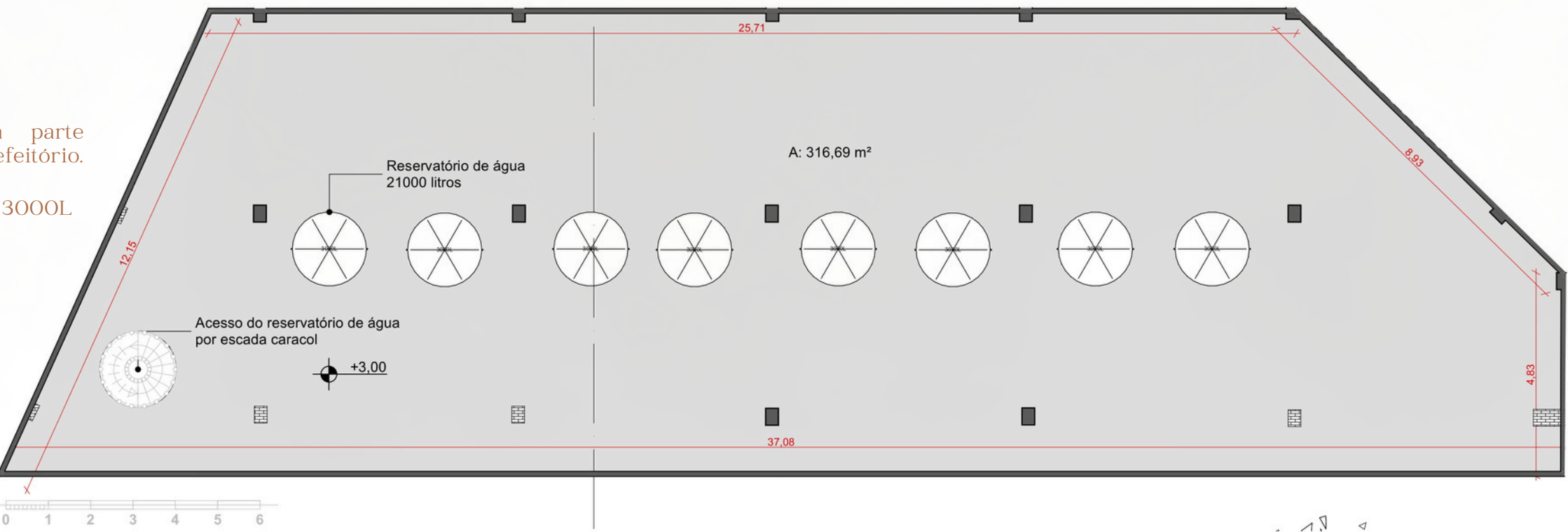


PLANTAS RESERVATÓRIOS

Planta localizada na parte superior da cozinha e refeitório.
Foi utilizado 8 caixas de 3000L.

Para o dimensionamento dos sistemas hidrossanitários, foi considerada uma população de projeto de 200 usuários simultâneos. Essa população é composta por 100 crianças, 50 funcionários e 50 visitantes ou responsáveis, totalizando 200 pessoas. Embora a edificação atenda 250 crianças matriculadas, adotou-se a ocupação simultânea de 100 crianças para os cálculos, considerando a dinâmica de funcionamento da instituição e a alternância dos turnos de utilização dos ambientes. Essa população de projeto foi utilizada como base para o dimensionamento do reservatório de água, da fossa séptica, do filtro anaeróbio

Destaca-se a área correspondente à via anteriormente existente, removida conforme indicado na planta de demolir, construir e conservar, possibilitando a implantação do novo acesso e a reorganização dos espaços externos. Complementando a leitura do projeto, são apresentados os cortes gerais do terreno, permitindo compreender a relação entre a topografia, a implantação da edificação e os diferentes níveis do conjunto.



Para o dimensionamento do reservatório de água, adotou-se um consumo de 100 litros por pessoa por dia, valor comumente utilizado para centros de educação infantil. Considerando uma população de projeto de 200 usuários simultâneos, composta por crianças, funcionários e visitantes, obteve-se um consumo diário estimado de 20.000 litros (200 usuários x 100 L/pessoa.dia). Em conformidade com o critério de reserva para dois dias de abastecimento, foi previsto um volume total de armazenamento de 40.000 litros. Para atender a essa demanda, optou-se pela instalação de quatro caixas d'água com capacidade de 10.000 litros cada, totalizando os 40.000 litros necessários para garantir a autonomia do sistema de abastecimento da edificação.

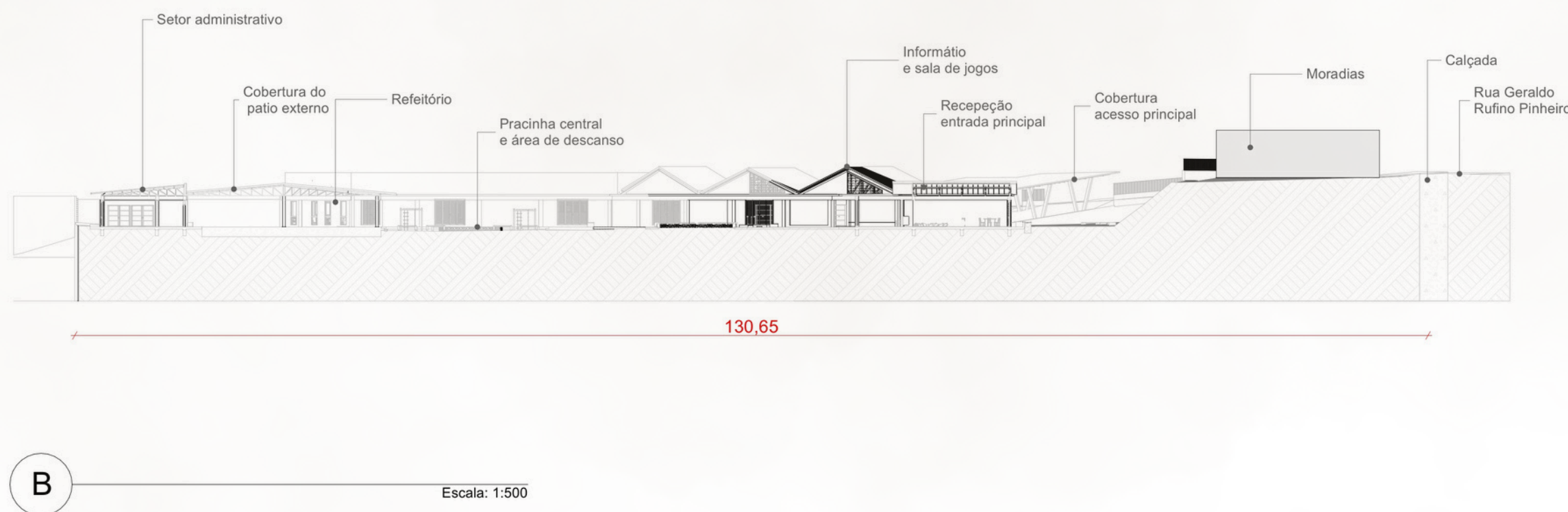
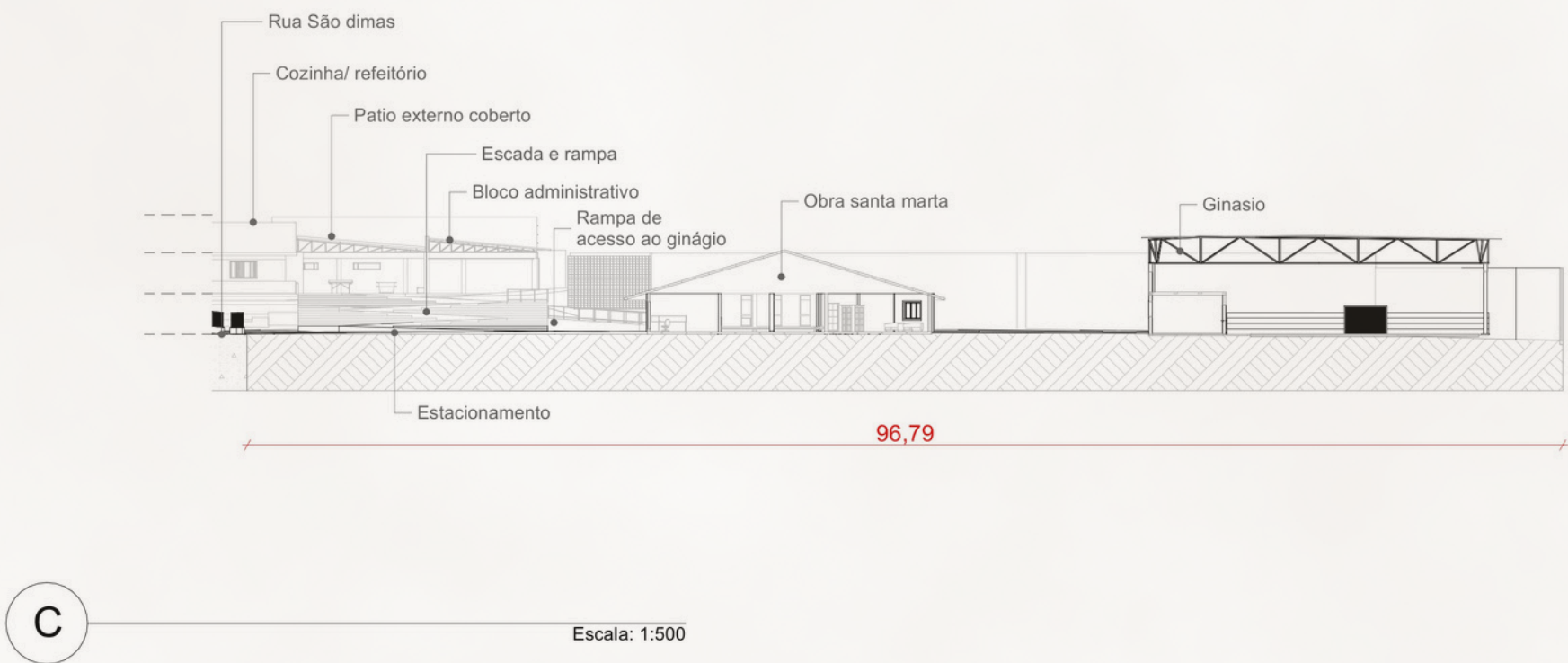
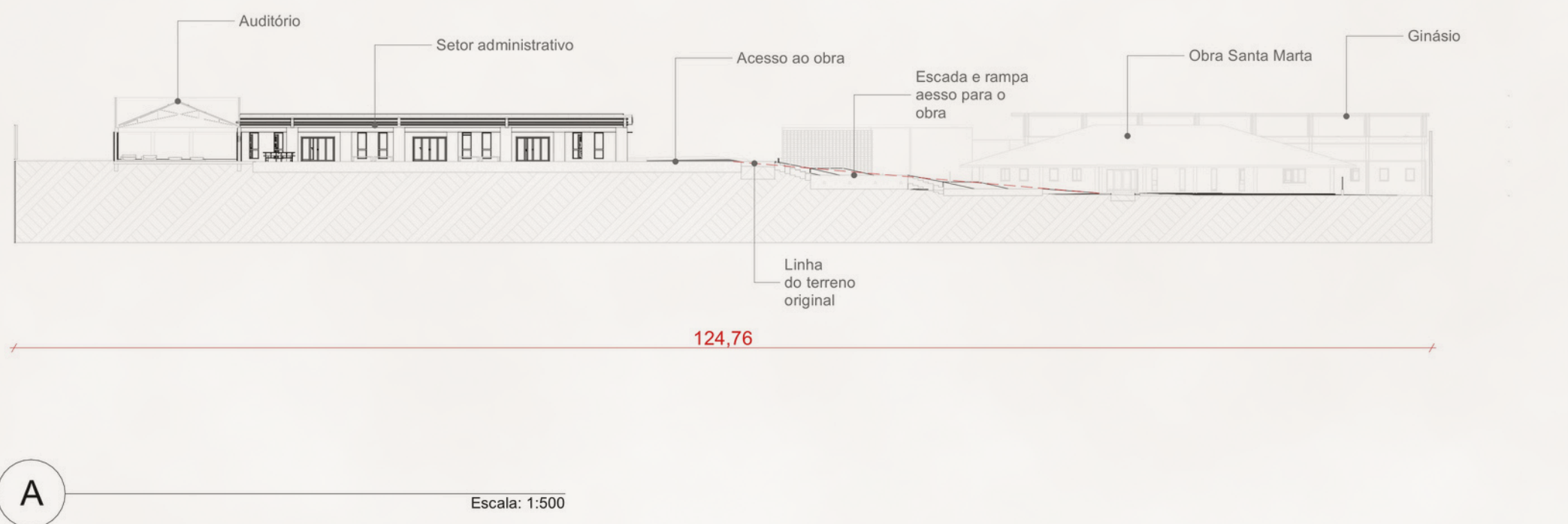


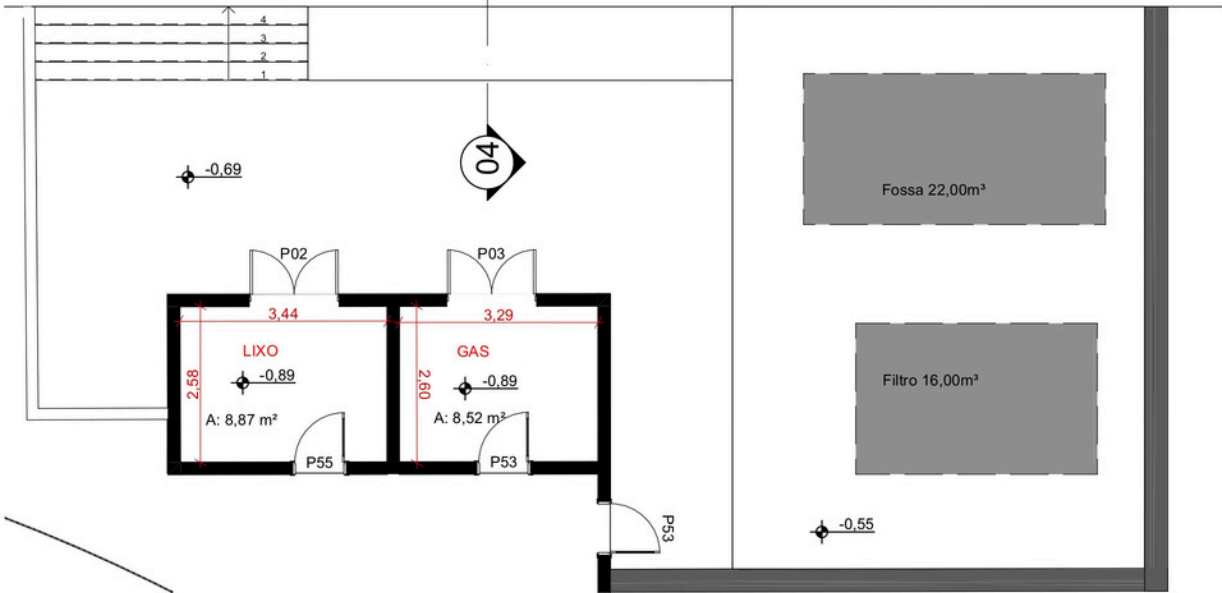
Figura 14



Figura 15

Fossa séptica

Conforme os critérios estabelecidos pela ABNT NBR 7229, para essa faixa de atendimento, recomenda-se um volume útil entre 18 m³ e 22 m³. Visando proporcionar maior segurança operacional e capacidade de armazenamento dos efluentes, adotou-se uma fossa séptica com volume de 22 m³, cujas dimensões são de 5,00 m de comprimento, 2,50 m de largura e 1,60 m de altura útil.



Central de gás

A central de gás foi dimensionada para atender à demanda da cozinha da edificação, equipada com dois fogões. Com base na estimativa de consumo, foi considerada uma demanda entre 120 kg e 180 kg de GLP, sendo adotada uma central composta por quatro cilindros P45, dos quais dois permanecem em operação e dois permanecem em reserva, garantindo a continuidade do abastecimento durante as substituições e assegurando maior confiabilidade ao sistema de distribuição de gás.



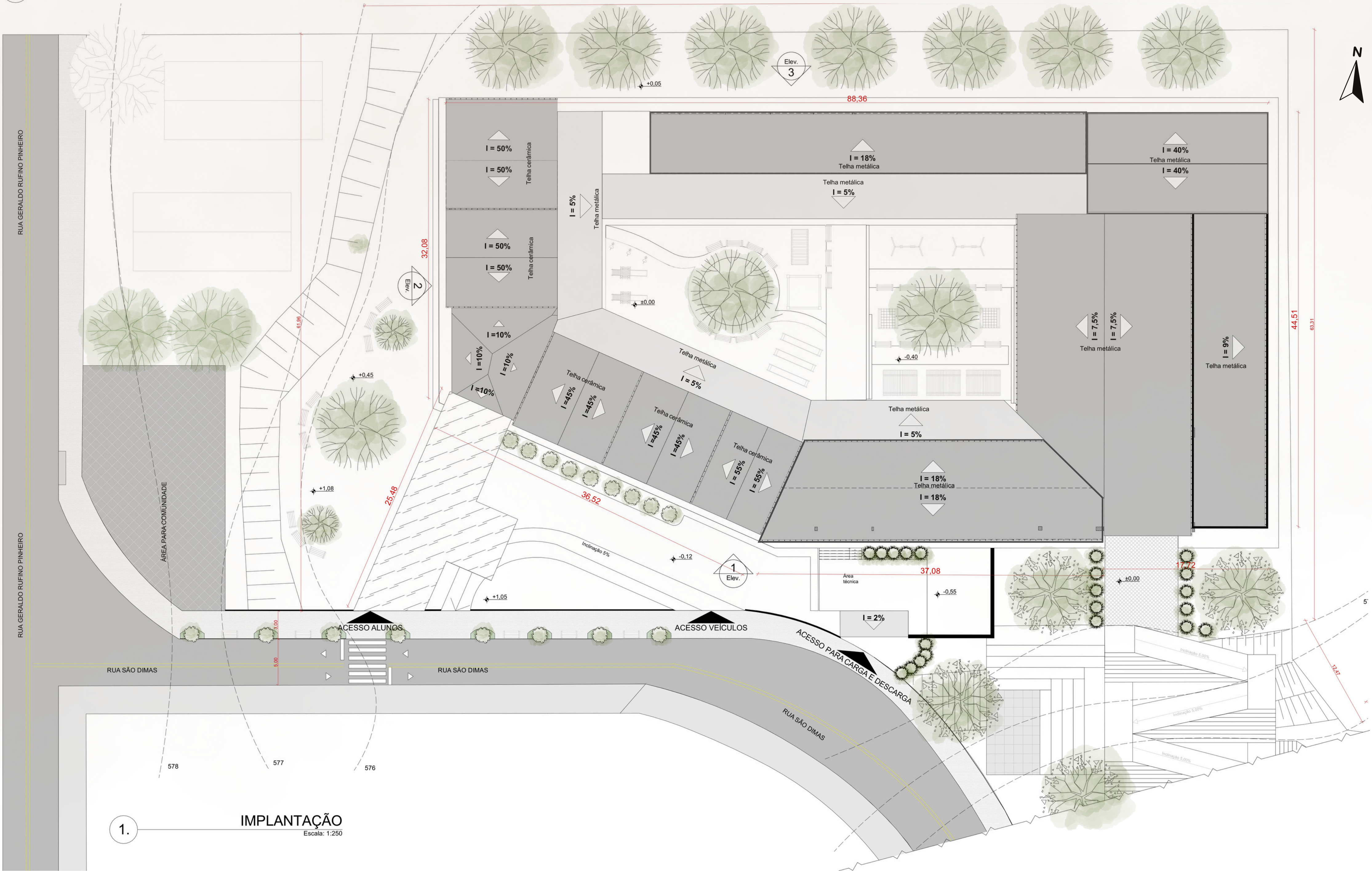
PLANTA ELEVACÕES

A planta de elevações indica a localização de cada elevação representada no projeto. Em escala ampliada, permite compreender a configuração das coberturas, suas inclinações e a composição volumétrica da edificação. Além disso, evidencia as conexões entre os espaços internos e externos, a organização das praças e áreas de convivência, bem como a localização dos principais acessos, facilitando a leitura e a compreensão das elevações representadas.

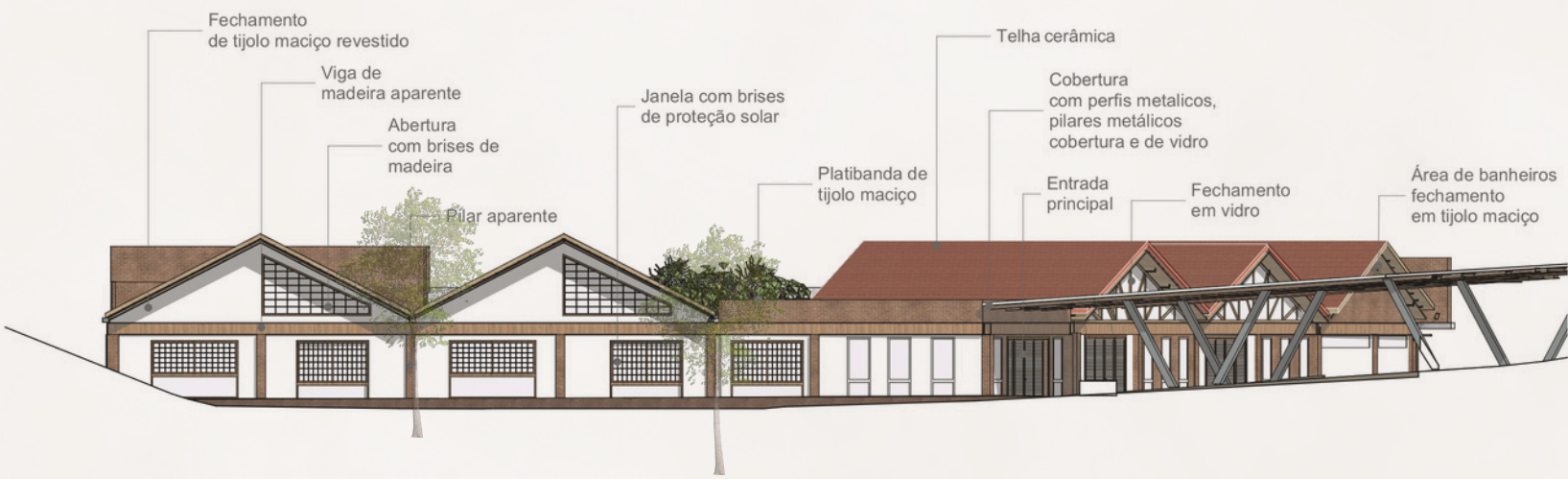
Nas elevações são identificados os ambientes correspondentes a cada setor da edificação, permitindo compreender a organização interna em relação à composição arquitetônica. Também são evidenciadas as materialidades especificadas para cada elemento construtivo, como revestimentos, coberturas e esquadrias, destacando a linguagem arquitetônica adotada e a relação entre os materiais utilizados e a proposta do projeto.



01 **ELEVAÇÃO**
Escala: 1:250



1. IMPLANTAÇÃO



02 **ELEVAÇÃO**
Escala: 1:250



03 **ELEVAÇÃO**
Escala: 1:250



Figura 16

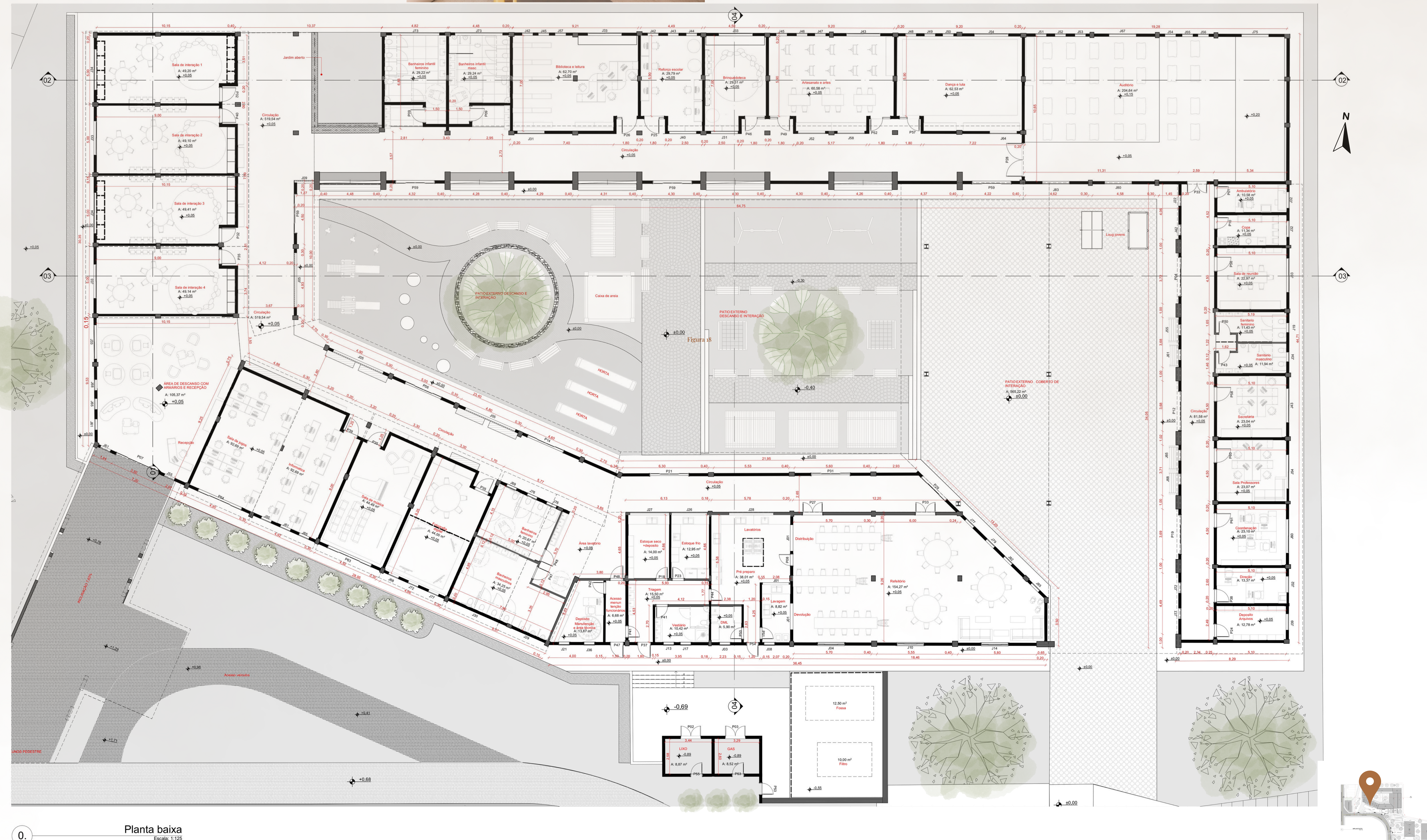


Figura 17

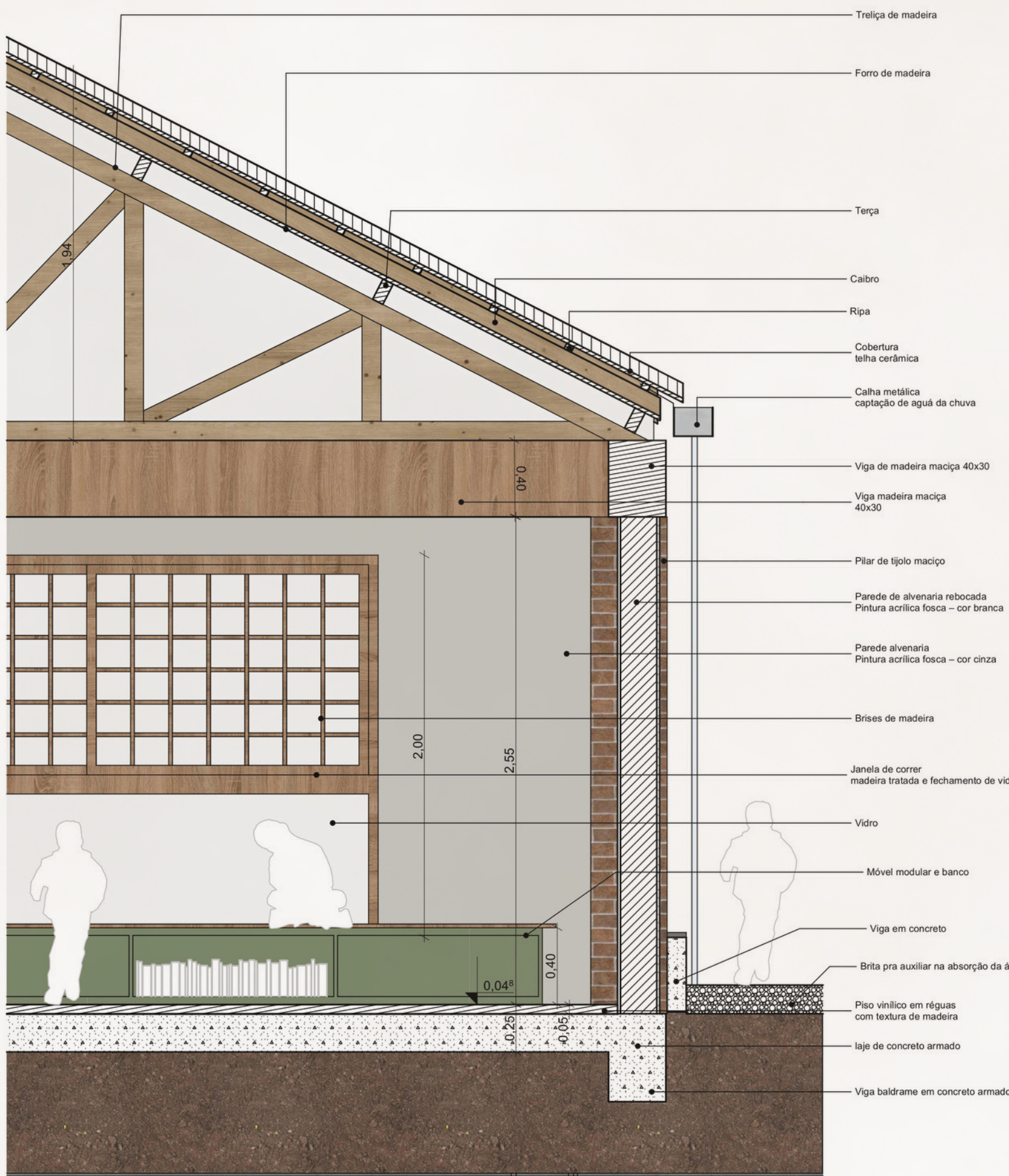


Figura 18

O Centro Socioeducativo e Sociofamiliar – Obra Promocional Santa Marta teve sua proposta arquitetônica desenvolvida com base nos conceitos de integração, acolhimento e convivência, visando criar um ambiente seguro, acessível e estimulante para crianças, adolescentes, famílias e equipe técnica. A organização espacial foi estruturada em torno de um pátio central, elemento que articula os diferentes setores da edificação, favorecendo a iluminação e a ventilação naturais, além de promover a interação entre os usuários e a integração com as áreas verdes. Dessa forma, a proposta busca atender às necessidades funcionais da instituição por meio de espaços humanizados, confortáveis e voltados ao desenvolvimento social e educativo.

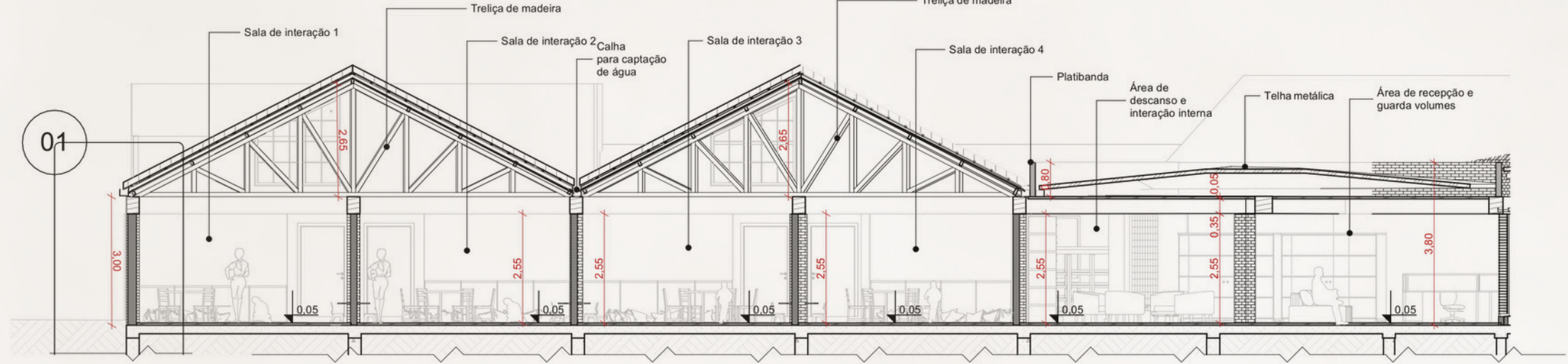


DETALHAMENTOS



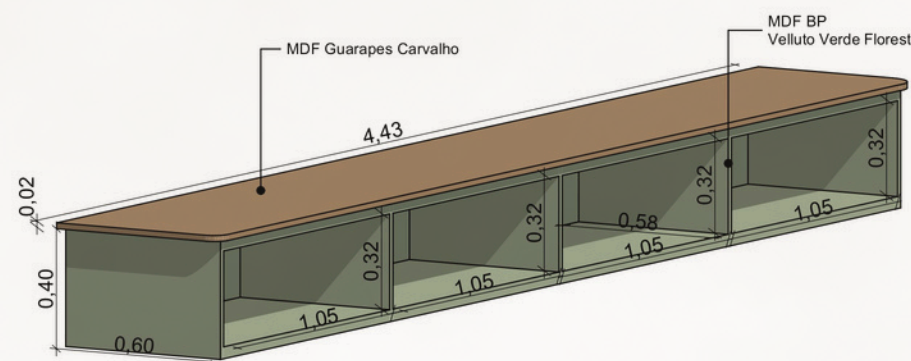
01 DET. Escala: 1:25

CORTES



01 Escala: 1:125

As circulações foram concebidas como espaços de permanência e convivência, indo além da função de conectar os ambientes. Ao longo dos percursos foram inseridos mobiliários, nichos de descanso e áreas de interação, permitindo que crianças e adolescentes possam socializar, aguardar o início das atividades, realizar pequenas leituras ou momentos de lazer. Além disso, foram projetadas salas de convivência e espaços multiuso destinados ao desenvolvimento de atividades em grupo, fortalecendo a integração entre os usuários e proporcionando maior conforto, acolhimento e bem-estar durante os períodos em que não estiverem em aula.



01.1 ESCALA 1:25



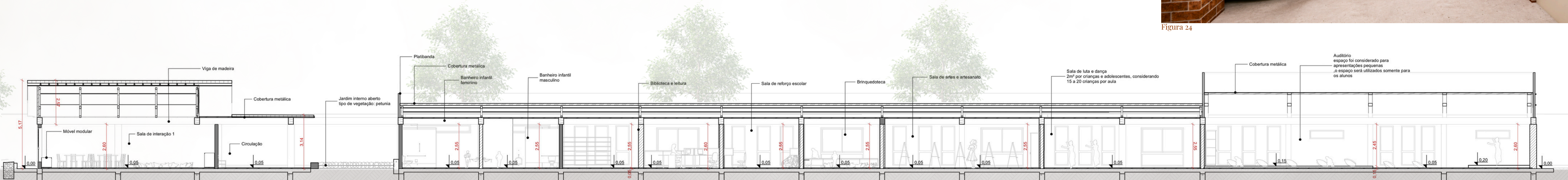
Figura 22



Figura 23



Figura 24



02 Escala: 1:125



Figura 25



Figura 26

COSRTES

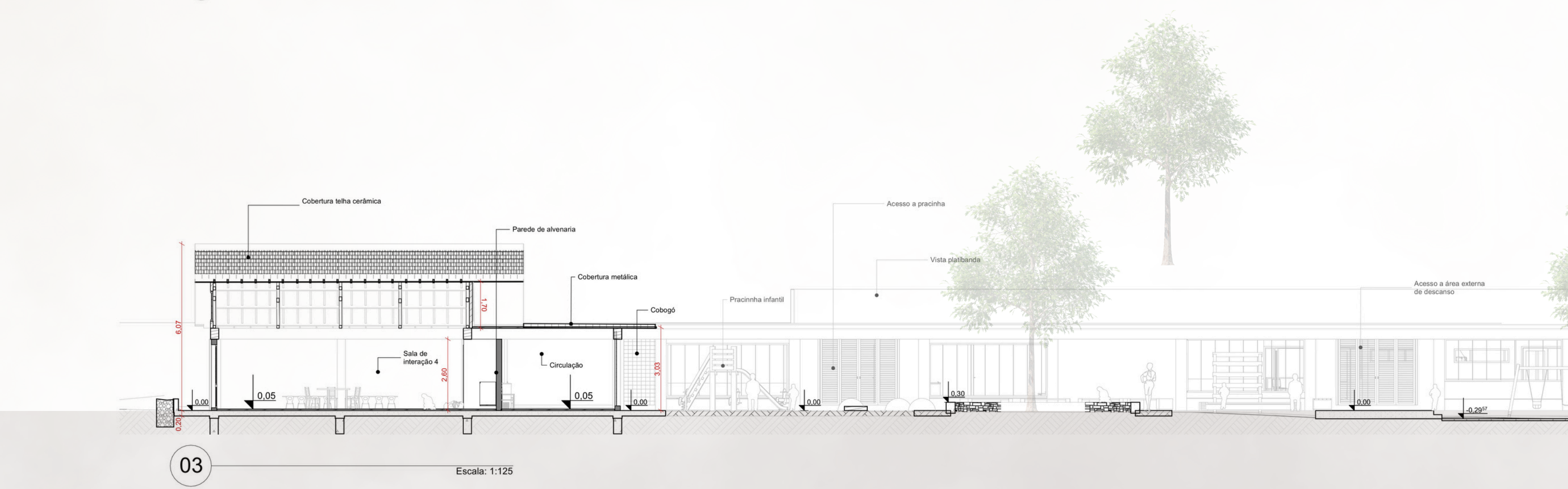
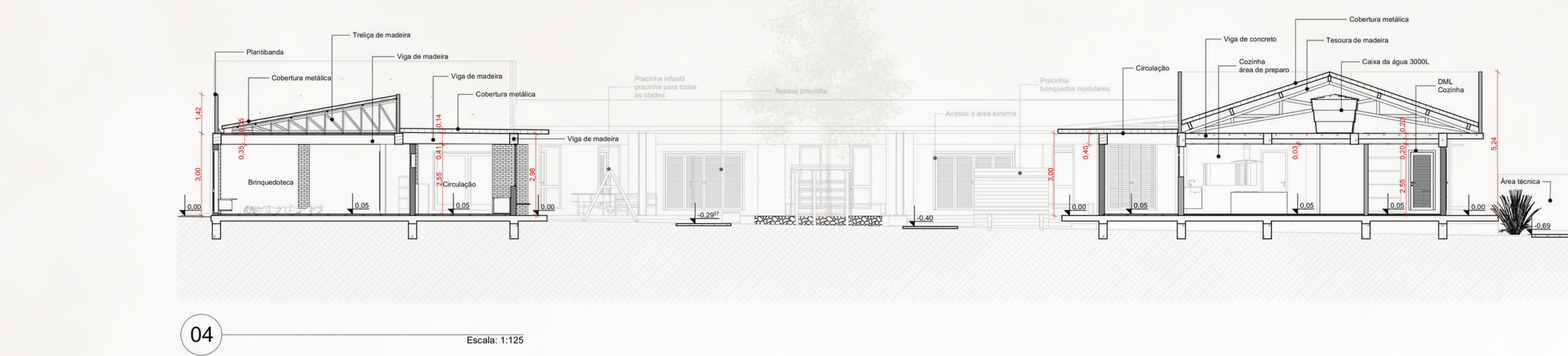


TABELA JANELAS

ID de Janelas	Quant.	Tamanho	Altura de soleira da Janela	Tipo de Abertura	Materia
J21	1	0,50x2,00	0,40	Basculante	Alumínio; Vidro
J22	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J23	1	0,80x1,10	0,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J24	2	2,00x1,30	1,10	Fixa	Madeira
J25	3	4,00x2,70	0,15	Fixa	Madeira
J26	1	0,50x2,00	0,40	Basculante	Alumínio; Vidro
J27	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J28	1	0,80x1,10	0,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J29	1	1,45x2,70	0,15	Fixa	Madeira
J30	2	2,00x1,30	1,10	Cornel 4 Folhas	Alumínio; Vidro
J31	1	0,50x2,00	0,40	Basculante	Alumínio; Vidro
J32	1	0,80x1,10	0,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J33	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J34	2	2,00x1,30	1,10	Cornel 4 Folhas	Alumínio; Vidro
J35	1	0,50x2,00	0,40	Basculante	Alumínio; Vidro
J36	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J37	1	0,80x1,10	0,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J38	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J39	1	1,45x2,70	0,15	Fixa	Madeira
J40	1	2,00x1,30	1,10	Cornel 4 Folhas	Alumínio; Vidro
J41	1	0,50x2,00	0,40	Basculante	Alumínio; Vidro
J42	1	0,80x1,10	0,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J43	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J44	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J45	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J46	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J47	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J48	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J49	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J50	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J51	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J52	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro

Mapa de Janelas						
ID de Elemento	Quant.	Tamanho	Altura de soleira da Janela	Tipo de Abertura	Material	
J53	1	2,00x1,30	1,10	<Indefinido>	<Indefinido>	
J54	1	0,80x2,30	0,70	Basculante	Alumínio; Vidro	
J55	1	2,50x2,30	0,10	Cornel 2 Folhas	Madeira; Vidro	
J56	1	2,50x2,30	0,10	Cornel 2 Folhas	Madeira; Vidro	
J57	3	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J58	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro	
J59	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J60	1	0,80x2,30	0,22	Basculante	Madeira; Vidro	
J61	1	3,76x2,12	3,17	Basculante	Alumínio; Vidro	
J62	2	2,00x1,12	3,25	Basculante	Alumínio; Vidro	
J63	1	2,76x1,32	3,25	Basculante	Alumínio; Vidro	
J64	1	2,00x1,10	1,75	Basculante	Madeira; Vidro	
J65	1	2,00x1,12	3,25	Basculante	Alumínio; Vidro	
J66	1	2,00x1,10	1,10	<Indefinido>	<Indefinido>	
J67	1	2,50x2,30	0,10	Cornel 2 Folhas	Alumínio; Vidro	
J68	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J69	1	0,80x2,30	1,30	Basculante	Madeira; Vidro	
J70	1	2,00x1,30	1,10	Cornel 2 Folhas	Madeira; Vidro	
J71	1	2,00x0,50	1,75	Basculante	Madeira; Vidro	
J72	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J73	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J74	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Alumínio; Vidro	
J75	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J76	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J77	2	0,80x2,30	0,20	Basculante	Alumínio; Vidro	
J78	1	0,80x1,10	1,50	Basculante	Madeira; Vidro	
J79	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro	
J80	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J81	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J82	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J83	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J84	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J85	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J86	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J87	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J88	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J89	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J90	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J91	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J92	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J93	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J94	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J95	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J96	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J97	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J98	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J99	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J100	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J101	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J102	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J103	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J104	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J105	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J106	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J107	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J108	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J109	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J110	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J111	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J112	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J113	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J114	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J115	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J116	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J117	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J118	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J119	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J120	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J121	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J122	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J123	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J124	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J125	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J126	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J127	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J128	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J129	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J130	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J131	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J132	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J133	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J134	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J135	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J136	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J137	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J138	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J139	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J140	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J141	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J142	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J143	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J144	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J145	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J146	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J147	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J148	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J149	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J150	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J151	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J152	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J153	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J154	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J155	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J156	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J157	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J158	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J159	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J160	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J161	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J162	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J163	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J164	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J165	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J166	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J167	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J168	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J169	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J170	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J171	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J172	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J173	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J174	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J175	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J176	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J177	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J178	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J179	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J180	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J181	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J182	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J183	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J184	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J185	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J186	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J187	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J188	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J189	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J190	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J191	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J192	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J193	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J194	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J195	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J196	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J197	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J198	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J199	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J200	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	

Mapa de Janelas						
ID de Elemento	Quant.	Tamanho	Altura de soleira da Janela	Tipo de Abertura	Material	
J33	1	2,50x2,30	0,10	Cornel 2 Folhas	Alumínio; Vidro	
J34	1	0,70x0,70	1,65	Basculante	Alumínio; Vidro	
J35	2	3,00x2,00	0,40	Cornel 2 Folhas	Madeira; Vidro	
J36	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro	
J37	1	0,80x2,30	0,59	Basculante	Alumínio; Vidro	
J38	1	0,80x2,30	0,60	Basculante	Alumínio; Vidro	
J39	1	1,20x0,50	1,20	Basculante	Alumínio; Vidro	
J40	1	2,00x0,50	1,75	Basculante	Madeira; Vidro	
J41	1	2,00x1,30	1,10	<Indefinido>	<Indefinido>	
J42	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J43	2	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J44	1	2,50x2,30	0,10	Cornel 2 Folhas	Madeira; Vidro	
J45	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J46	1	0,80x2,30	0,22	Basculante	Madeira; Vidro	
J48	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J49	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J50	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J51	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J51	1	0,80x2,30	0,60	Basculante	Alumínio; Vidro	
J52	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J52	1	2,00x0,50	1,75	Basculante	Madeira; Vidro	
J53	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	

Mapa de Janelas						
ID de Elemento	Quant.	Tamanho	Altura de soleira da Janela	Tipo de Abertura	Material	
J73	2	3,50x0,50	2,10	Basculante	Madeira; Vidro	
J74	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro	
J75	1	2,00x0,50	2,10	Basculante	Madeira; Vidro	
J76	2	0,80x1,00	1,50	Basculante	Alumínio; Vidro	
J77	1	0,80x2,30	0,25	Basculante	Madeira; Vidro	
J78	2	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J79	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro	
J80	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J81	1	2,00x0,50	1,75	Basculante	Alumínio; Vidro	
J82	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro	
J83	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J84	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro	
J85	1	0,80x2,30	0,20	Basculante	Madeira; Vidro	
J86	1	0,80x1,10	1,30	Basculante	Alumínio; Vidro	

TABELA PORTAS

ID de Elemento	Quant.	Tamanho	Altura de soleira da porta	Tipo de Abertura	Material
P01	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio
P02	1	1,50x2,10	0,90	Abre Simples	Alumínio
P03	1	1,50x2,10	0,90	Abre Simples	Alumínio
P04	1	2,50x2,10	0,05	Cornel 4 Folhas	Madeira, Vidro
P05	1	2,50x2,10	0,90	Abre Simples	Alumínio
P06	1	2,50x2,45	0,05	Cornel 4 Folhas	Madeira, Vidro
P07	1	3,50x2,10	0,05	Cornel 4 Folhas	Madeira, Vidro
P08	1	0,80x2,10	0,90	Abre Simples	Alumínio
P09	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio
P10	2	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio
P11	1	0,80x2,10	0,90	Abre Simples	Alumínio
P12	1	2,50x2,10	0,05	Cornel 4 Folhas	Madeira, Vidro
P13	1	2,50x2,10	0,90	Abre Simples	Alumínio
P14	1	2,50x2,45	0,05	Cornel 4 Folhas	Madeira, Vidro
P15	1	0,80x2,10	0,90	Abre Simples	Alumínio
P16	2	0,80x2,10	0,02	Abre Simples	Alumínio
P17	2	0,80x2,10	0,02	Abre Simples	Alumínio
P18	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio
P19	1	2,50x2,10	0,05	Cornel 4 Folhas	Madeira, Vidro
P20	1	2,50x2,10	0,90	Abre Simples	Alumínio
P21	1	2,50x2,45	0,05	Cornel 4 Folhas	Madeira, Vidro
P22	1	0,80x2,10	0,90	Abre Simples	Alumínio
P23	1	0,80x2,10	0,02	Abre Simples	Alumínio
P24	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio
P25	1	1,50x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro
P26	1	1,50x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro
P27	1	1,50x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro
P28	1	2,50x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro

Mapa de Portas	ID de Elemento	Quant.	Tamanho	Altura de soleira da Porta	Tipo de Abertura	Material
P29	1	2,50x2,60	0,05	Cornel 4 Folhas	Madeira, Vidro	
P30	1	2,50x2,10	0,20	Abre Simples	Alumínio	
P31	1	2,50x2,45	0,05	Cornel 4 Folhas	Madeira, Vidro	
P32	2	1,00x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P33	2	1,50x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro	
P34	1	2,70x2,10	-0,80	Abre Simples	Alumínio	
P35	1	2,70x2,10	0,20	Abre Simples	Alumínio	
P36	3	1,00x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro	
P37	1	0,80x2,10	-0,90	Abre Simples	Alumínio	
P38	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P39	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro	
P40	1	1,00x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro	
P41	2	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P42	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P43	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P44	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P45	1	0,80x2,10	-0,90	Abre Simples	Alumínio	
P46	1	1,50x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro	
P47	2	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P48	2	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P49	1	1,50x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro	
P50	2	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P51	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P52	1	1,50x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro	
P53	2	0,80x2,10	-0,90	Abre Simples	Alumínio	
P54	1	0,80x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P55	1	0,80x2,10	-0,90	Abre Simples	Alumínio	
P56	1	1,00x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P57	1	1,50x2,10	0,05	Abre Simples	Madeira, Vidro	
P58	1	1,00x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	

Mapa de Portas						
ID de Elemento	Quant.	Tamanho	Altura de soleira da Porta	Tipo de Abertura	Material	
P59	4	2,90x2,55	0,05	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro	
P60	1	1,00x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P61	1	1,00x2,10	0,05	Abre Simples	Alumínio	
P63	1	3,50x2,55	0,05	Correr 4 Folhas	Alumínio	
P64	1	3,50x2,55	0,05	Correr 4 Folhas	Alumínio	

Embora grande parte das portas e janelas do projeto possua dimensões padronizadas, optou-se por apresentar cada esquadria de forma individualizada na prancha de detalhamento. Essa escolha tem como objetivo facilitar a identificação da localização, das especificações e das características de cada elemento construtivo.

PROPOSTA ARQUITETÔNICA



Figura 27



Figura 28

PLANTA BAIXA- OBRA

A planta da Obra Promocional Santa Marta foi organizada de forma a integrar os diferentes espaços de atendimento e convivência, priorizando a funcionalidade e a circulação dos usuários. O bloco principal concentra os ambientes destinados às atividades socioeducativas e administrativas, enquanto o ginásio poliesportivo complementa as atividades de esporte e lazer. A implantação valoriza os espaços livres e as áreas verdes, promovendo ambientes de encontro, permanência e integração entre crianças, adolescentes e comunidade, além de favorecer a ventilação, a iluminação natural e o conforto dos usuários.

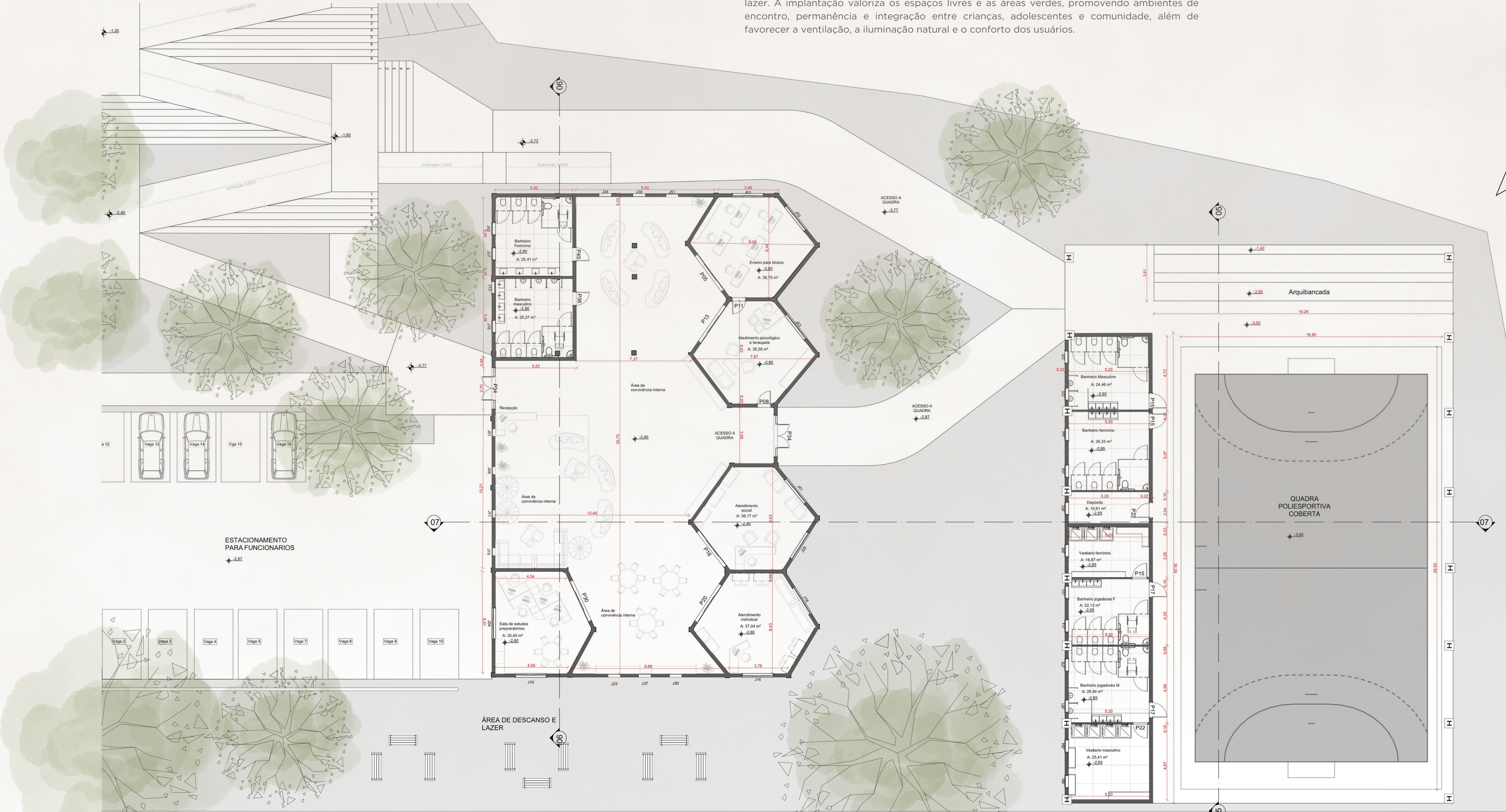


Figura 29



Figura 30



Figura 31

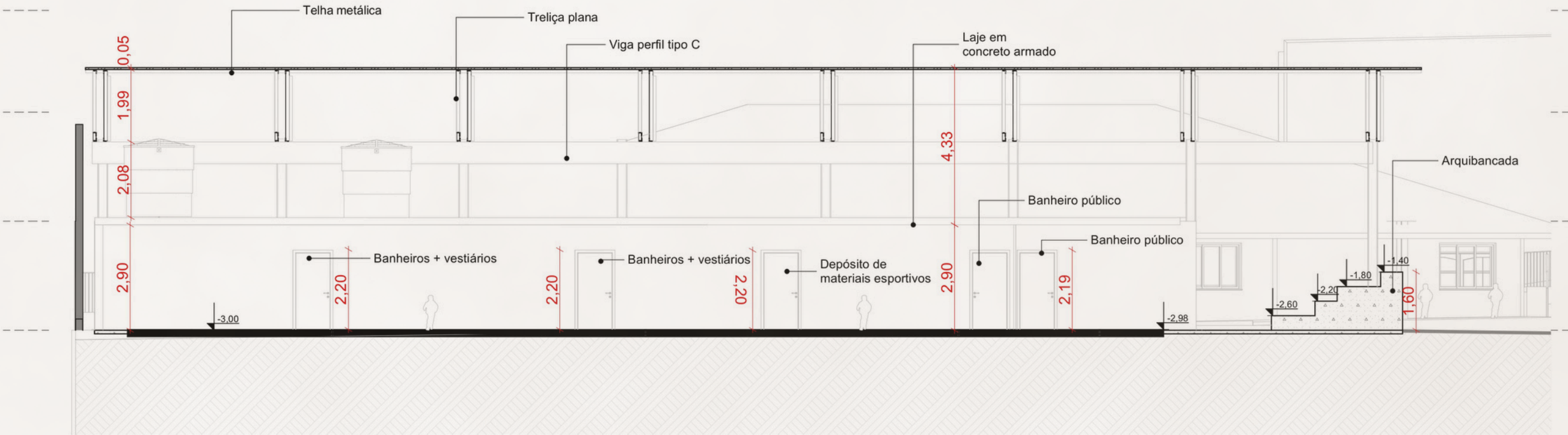


Figura 32



COSTES

Os cortes apresentados evidenciam a organização espacial da edificação, destacando as relações entre os diferentes ambientes, os níveis, o sistema de cobertura e as alturas internas dos espaços. Também permitem compreender as estratégias adotadas para garantir iluminação e ventilação naturais, bem como a integração visual entre os ambientes internos e as áreas externas.



05

Escala: 1:125

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho representou a oportunidade de compreender as necessidades da Obra Promocional Santa Marta e transformá-las em uma proposta arquitetônica capaz de contribuir para a melhoria dos serviços prestados à comunidade. Mais do que atender às exigências técnicas e funcionais, o projeto buscou criar espaços acolhedores, acessíveis e humanizados, capazes de promover o desenvolvimento, a convivência e a inclusão social de crianças, adolescentes e suas famílias. Por se tratar de uma instituição consolidada e de grande relevância para o município de Erechim, que atualmente enfrenta limitações em sua infraestrutura física, este projeto nasce como uma possibilidade de atender às demandas presentes e futuras da instituição. Assim, espera-se que esta proposta possa servir como inspiração e, quem sabe, um dia se torne realidade, proporcionando à Obra Promocional Santa Marta uma sede compatível com a importância do trabalho que desenvolve e com o impacto social que gera na vida de tantas pessoas. Acredita-se que a arquitetura, quando pensada para as pessoas, tem o potencial de transformar realidades, fortalecer vínculos e criar ambientes que acolhem, educam e promovem oportunidades. Dessa forma, este trabalho encerra-se não apenas como um exercício acadêmico, mas como a materialização de uma proposta que acredita no poder transformador dos espaços e na possibilidade de contribuir para um futuro melhor para a instituição e para toda a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FURLAN, André Ricardo; SPINELLI, Jucara. Perigo de inundação e vulnerabilidade socioeconômica na área urbana de Erechim, RS (Brasil). Estudos Geográficos — Revista Eletrônica de Geografia, v. 18, n. 2, p. 198-220, maio 2021. DOI:10.5016/estgeo.v19i2.15773. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367957124_PERIGO_DE_INUNDACAO_E_VULNERABILIDADE_SOCIOECONOMICA_NA_AREA_URBANA_DE_ERECHIM_RS_BRASIL. Acesso em: 30 AGOSTO. 2025.

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 176 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

PUPILLI, Adriano Architects. Centro Comunitário Windale. ArchDaily Brasil. Publicado em: 26 fev. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1027022/centro-comunitario-windale-adriano-pupilli-architects>. Acesso em: 10 SET. 2025.

PIZZATO, Charles. Arquitetura socioeducativa: o espaço ressocializando pessoas, curando a sociedade. Porto Alegre: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul – CAU/RS, 2015. (Coleções CAU/RS).

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. Plano Diretor Consolidado: janeiro de 2025. Erechim: Prefeitura Municipal de Erechim, 2025. Disponível em: [arquivo PDF pessoal]. Acesso em: Set. 2025.

Figura 1 – Mapa da vulnerabilidade por setor censitário de Erechim/RS
Fonte: FURLAN, André. Inundações e vulnerabilidade socioeconômica na área urbana de Erechim, RS (Brasil); análise do planejamento socioambiental urbano. p. 19.

Figura 2: Parque infantil Mukoyama, Miyagi, 1969 (projeto de Mitsuru Senda). Imagem extraída de: Environment Design Institute / The Playground Project. Disponível em: [Figura 2: Parque infantil Mukoyama, Miyagi, 1969 \(projeto de Mitsuru Senda\)](#). Imagem extraída de: Environment Design Institute / The Playground Project. Acesso em: 28 nov. 2025.

Figura 3 Parque infantil 18th and Bigler Streets, Filadélfia, 1954 (projeto de Cornelia Hahn Oberlander). Imagem extraída de: ARCHITEKTURFÜRKINDER — The Playground Project. Disponível em: <https://architektur fuerkinder.ch/cornelia-hahn-oberlander/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

Figura 4 Parque infantil 18th and Bigler Streets, Filadélfia, 1954 (projeto de Cornelia Hahn Oberlander). Imagem extraída de: ARCHITEKTURFÜRKINDER — The Playground Project. Disponível em: <https://architektur fuerkinder.ch/cornelia-hahn-oberlander/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

Figura 5: WHITBREAD, Simon. Fotografias do projeto Centro Comunitário Windale. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1027022/centro-comunitario-windale-adriano-pupilli-architects>. Acesso em: 10 Set. 2025.

Figura 6: PUPILLI, Adriano Architects. Planta – Centro Comunitário Windale. ArchDaily Brasil, Publicado em 26 fev. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1027022/centro-comunitario-windale-adriano-pupilli-architects>. Acesso em: 10 Set. 2025.

Figura 7: PUPILLI, Adriano Architects. Planta – Centro Comunitário Windale. ArchDaily Brasil, Publicado em 26 fev. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1027022/centro-comunitario-windale-adriano-pupilli-architects>. Acesso em: 10 Set. 2025.

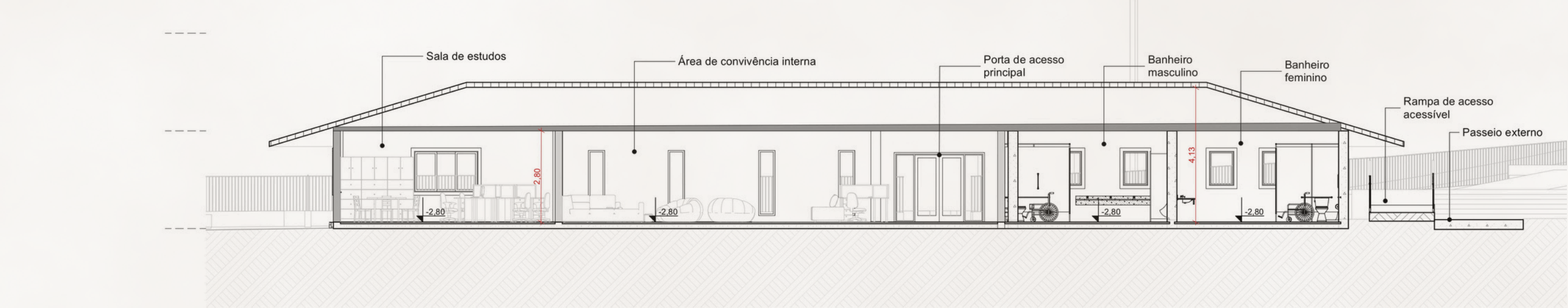
Figura 8: WHITBREAD, Simon. Fotografias do projeto Centro Comunitário Windale. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1027022/centro-comunitario-windale-adriano-pupilli-architects>. Acesso em: 10 Set. 2025.

Figura 9: WHITBREAD, Simon. Fotografias do projeto Centro Comunitário Windale. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1027022/centro-comunitario-windale-adriano-pupilli-architects>. Acesso em: 10 Set. 2025.

Figura 10: Autoral.

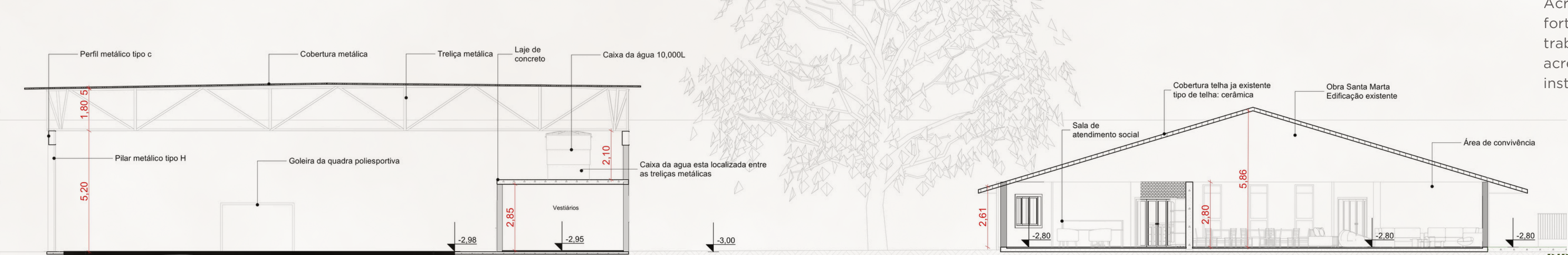
Figura 11: Esquema IA.

Figura 12 a 32: Imagens feitas enscape autorais



06

Escala: 1:125



07

Escala: 1:125



Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Souza, Renata Barbosa de
Centro Socioeducativo e Sociofamiliar: Obra
Promocional Santa Marta / Renata Barbosa de Souza. --
2026.
13 f.:il.

Orientadora: Nebora Lazzarotto Modler

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS,
2026.

I. Modler, Nebora Lazzarotto, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.